



EM JEITO DE AGRADECER

LENA E JORGE FONTAÍNHAS (CASAL RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO)

O trabalho deles é o nosso ganho, que tantas vezes apreciamos mal, que tantas vezes nos apetece ignorar por não corresponder às nossas muito particulares expectativas, ricos e enfartados que estamos de nós mesmos.

Para alguns, talvez poucos, mas há-os, pertencer às ENS resume-se a frequentar as reuniões da sua equipa, sem mais cuidados, sem mais desejos, sem qualquer curiosidade acerca do que se vai passando para além das quatro paredes da casa do casal que recebe. Quem toma as decisões, quem as executa, quem planeia as actividades, quem as organiza, quem controla os dinheiros e como são eles aplicados, ou seja, como é que “isto tudo” anda, é uma preocupação dispensável no meio de tantas importantes, para não dizer um desconhecimento assumido, que os livra de mais responsabilidades...

Claro que não são todos. Quero crer que nem a maior parte. Apesar da correria e das dificuldades das nossas vidas, é espantoso quando os começamos a contar, (e podemos contar muitos no “site”, por exemplo), verificar a quantidade de casais generosos profundamente comprometidos com o Movimento, oferecendo o pouco tempo e o muito trabalho a bem

dos outros. Dando de volta, gratuitamente, aquilo que gratuitamente, como todos, receberam. Sabem e assim testemunham, às vezes através de opções bem difíceis, que ninguém receberá nada se ninguém nada der, que amar Cristo implica servi-Lo. Oferecem o seu pouco tempo e, pensam eles, o seu pouco saber, num despojado esforçar-se e esquecer-se, veiculando o Espírito, no esvaziar de si mesmos.

Como tem vindo a ser anunciado e está apresentado em detalhe nas páginas interiores desta Carta, esperamos em Portugal no próximo mês de Julho, de 16 a 28, a ERI e o Colégio Internacional. A ERI, Equipa Responsável Internacional, os “manda chuva”, reunir-se-á de 16 a 20 e o Colégio, todos os Supra Regionais do mundo inteiro, de 20 a 26. De certeza que não vamos achar que não temos nada com isso. Ou vamos?

É que temos e temos muito. A ERI vem de casa dela, em Paris, visitar-

-nos na nossa, em Fátima, inaugurando uma nova política de aproximação aos equipistas. No dia 26 estará pronta a receber-nos a todos. Nós, portugueses, que até somos detentores da fama de hospitaleiros, estaremos prontos a corresponder. Nós, equipistas, que fazemos questão de acolher o outro, não podemos permanecer tranquilamente indiferentes, lá onde estivermos. Privilegiemos a oportunidade de os conhecer, de lhes falar, de desmistificar muita ideia feita, de entender melhor o Movimento, de experimentar os frutos duma ligação imediata, de os olhar olhos nos olhos. O dia 26 é um sábado. Nesse dia não vamos à praia.

E, afinal, quem é esta gente? Procuram honras, estatuto, notoriedade, prestígio, um trabalho bem remunerado? Mas tão pouca gente os conhece. Trabalham de sol a sol todos os dias do tempo para o qual se comprometeram, sem salário, sem férias, sem descanso, sem outras alternativas, oferecendo uma disponibilidade incompreensível da parte de quem continua a ter, como a maior parte deles, uma vida profissional e familiar exigente. Como é que a gente pode entender isto, nós que nunca podemos nada?

Procuram viajar? Das viagens, das terras que visitam, conhecem o aeroporto à chegada e o aeroporto à partida. Viagens pagas por eles, a menos que não possam e solicitem ajudas. Dias de trabalho intenso, se for preciso até às tantas da noite, mal comidos e depressa dormidos. Discutem as nossas necessidades e problemas,

a melhor maneira de os resolver, cada país com os seus específicos. A forma de atingirmos os horizontes que a nós mesmos nos propusemos atingir, com a ajuda do Movimento. A uniformidade, especialmente a coesão a manter, a fidelidade ao pensamento do Padre Caffarel, os sinais dos tempos, as mudanças, as confusões. E a boa gestão dos poucos dinheiros, que são necessários para tanta coisa. As faltas, se são professores, as ausências se são chefes ou são subordinados, os filhos, se são pais, as obrigações a cumprir lá no país, à espera de melhores dias.

Um stress? Tem graça... nem por isso. Vão lá. Falem com eles. Criam-se amizades para toda a vida, partilha-se Cristo durante todo o tempo, oferece-se ao Senhor o que corre bem e o que não tão bem ou o que antes pelo contrário. O trabalho deles é o nosso ganho, que tantas vezes apreciamos mal, que tantas vezes nos apetece ignorar por não corresponder às nossas muito particulares expectativas, ricos e enfartados que estamos de nós mesmos.

Como é que eles conseguem? Muito sinceramente confesso-vos que não sei, que também para mim é um grande mistério. Vamos lá todos perguntar-lhes. Agora o que eles procuram, só pode ter uma explicação: responder a um apelo (que, se estivermos atentos, também nós escutamos), ajudar-nos a sermos santos em casal, dar-se sem nada pedir, nem a nossa gratidão. Que, se calhar, não têm mesmo. Não é de ir lá agradecer-lhes?



VIVERMOS O ANO JUBILAR PAULINO

PADRE ANTÓNIO JANELA (CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA SUPRA-REGIÃO)

Paulo protagonizou, na sua experiência de Apóstolo, o alargamento do horizonte dos destinatários do Evangelho, problema actual na relação da Igreja com a sociedade.

“Como nas origens, também hoje Cristo precisa de apóstolos prontos a sacrificar-se a si mesmos. Precisa de testemunhas e de mártires como São Paulo: outrora violento perseguidor dos cristãos, quando no caminho de Damasco caiu no chão fulgurado pela luz divina, passou sem hesitação para o lado do Crucificado e seguiu-O sem titubear. Viveu e trabalhou por Cristo; por Ele sofreu e morreu. Como é actual, hoje, o seu exemplo!” – assim começa o anúncio oficial do Ano jubilar Paulino, promulgado por Bento XVI, para celebrar os 2000 anos do nascimento do Apóstolo, inserido pelos historiadores entre os anos 7 e 10 DC.

Com início na Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, a 29 de Junho de 2008, e a terminar um ano depois, este Ano Paulino coincide, no tempo, com uma outra proposta feita pelo Santo Padre a toda a Igreja: a convocação de um Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Como refere a recente Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portu-

guesa (CEP) - *Ano Paulino, uma proposta pastoral* – “esta simultaneidade sugere-nos a convergência dos dois temas nas propostas pastorais. Paulo, grande Apóstolo da Palavra, pode ser o nosso guia para descobrirmos, mais profundamente, o lugar da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Basta pensar que ele é o autor sagrado mais frequentemente lido na Liturgia”.

As sociedades contemporâneas, apesar de muito diferentes das sociedades do Império Romano do Século I, têm traços comuns: estão profundamente marcadas pelo hedonismo e pelo materialismo, reduzindo o problema de Deus ao arbítrio e à decisão humana, fiel a ritos, mas incapaz de reconhecer o Deus vivo e transcendente. Por outro lado, em ambas se notam sintomas de insatisfação, que pode transformar-se em abertura à surpresa vivificante do anúncio de Jesus Cristo. Paulo teve desilusões e sucessos e pode inspirar a Igreja

actual a discernir, nos anseios dos homens e mulheres do nosso tempo, aberturas à Palavra de Deus. A Igreja é chamada a ler, nas buscas e inquietações humanas, os “sinais dos tempos”, indicativos da necessidade e do desejo da salvação (cf. G.S. nn. 4 e 11).

O Apóstolo dos Gentios revela-nos, no testemunho da sua vida, o dinamismo sobrenatural da evangelização: a força que brota do encontro com Cristo ressuscitado. Tudo começou na sua conversão, com a revelação pessoal de Jesus Cristo, afirmando uma verdade perene: só quem se converte a Jesus Cristo, pode ser evangelizador. Os nossos Bispos procuram deixar claro, na referida Nota Pastoral, que “evangelizar não é uma estratégia e não se reduz a um programa: é uma paixão de amor por Jesus Cristo e pelos nossos irmãos e irmãs”.

A fidelidade de Paulo a Jesus Cristo sugerir-nos-á caminhos de conversão para todos os evangelizadores, também eles chamados a deixarem-se possuir por Jesus Cristo para poderem anunciar o Seu Evangelho. A Nota da CEP justifica esta necessidade afirmando que “o alargamento do anúncio do Evangelho aos descrentes e aos que abandonaram a vida cristã, supõe evangelizadores com as características exigidas pela nova evangelização”.

Paulo protagonizou, na sua experiência de Apóstolo, o alargamento do horizonte dos destinatários do Evangelho, problema actual na relação da Igreja com a sociedade. A

Igreja primitiva viveu dramaticamente este problema, ou seja, o Evangelho seria destinado aos judeus e os novos discípulos de Jesus deviam sujeitar-se à circuncisão e obedecer às normas legais do povo judaico, ou era também para os pagãos que, uma vez convertidos a Cristo, ficavam a pertencer ao Povo de Deus, obedecendo apenas às exigências do Espírito e não a leis especificamente judaicas? Paulo - nascido judeu, formado na escola do Mestre Gamaliel, que nunca renegou o seu amor e a sua pertença ao Povo de Israel, ao verdadeiro Israel de Deus (cf. Rom 9, 1 ss) - é o grande protagonista deste alargamento do horizonte da evangelização. Identifica aí a sua graça própria: “*A mim, o menor de todos os santos, foi dada a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo*” (Ef3, 8), *de tal modo que aqueles que se convertem a Cristo são “concidadãos dos santos, membros da casa de Deus”* (2, 19).

“A Igreja hoje corre o risco de limitar o anúncio de Jesus Cristo àqueles que continuam no seu redil, compreendem a sua linguagem e conhecem as suas leis e tem dificuldade em anunciar Jesus Cristo a uma sociedade cada vez mais secularizada”, alerta a CEP. O alargamento do anúncio do Evangelho aos descrentes e aos que abandonaram a vida cristã, supõe evangelizadores com as características exigidas pela nova evangelização. No dizer de João Paulo II, esses evangelizadores têm de ser possuídos de um novo ardor, porque o seu testemunho é um primeiro anúncio

de natureza querigmática. Como reconhecem os nossos Bispos, as Igrejas de Portugal necessitam de repensar estes dois elementos da nova evangelização. A generalidade da juventude, as famílias, os leigos chamados a evangelizar o meio em que estão inseridos, urge o reforço de uma pastoral querigmática. O Ano Paulino pode ajudar-nos a sistematizar essa pastoral específica, porque Paulo foi o maior evangelizador de todos os tempos. Ele continua a ser exemplo inspirador do ardor da evangelização e da natureza específica do anúncio querigmático.

Para nos ajudar a melhor viver este Ano Paulino, entre várias outras iniciativas, a CEP publicará um itinerário catequético, de 52 semanas, intitulado *“Um ano a caminhar com São Paulo”*. Apresenta um tema para cada semana do ano e destina-se, além das pessoas individualmente, às famílias, aos grupos paroquiais, à pastoral juvenil e aos Movimentos. Poderá ser uma oportunidade excepcional para que, tendo Paulo como guia, as equipas e as famílias possam ter, semana a semana, um alimento espiritual e bíblico, percorrendo as principais etapas do caminho cristão.

Recordo aqui o que é referido num dos fascículos do Método das ENS - *“A Palavra de Deus”*: “... a Palavra criadora de Deus é sempre uma fonte indispensável de motivação e de energia para o nosso crescimento pessoal, para o nosso crescimento como casal e para a construção de um mundo melhor. É por isso que as Equipas de Nossa Senhora convidam cada um a ouvir, diariamente, a Palavra de Deus, reservando um tempo para ler uma passagem da Bíblia, em particular dos Evangelhos, e reflectir sobre essa passagem, em silêncio, para melhor compreender o que Deus diz através das Escrituras. Escutar a Palavra de Deus, para a viver, reclama um esforço contínuo e perseverante. É por isso que O Movimento a inclui na sua metodologia como um *“Ponto Concreto de Esforço”*. Mas é, de entre seis, o primeiro *“esforço”* que é pedido aos casais equipistas, para os ajudar, como casais cristãos que são, a pôr o Evangelho em prática na vida quotidiana, na sua vida individual, de casal e de família. O esforço que é pedido não é propriamente o de escutar a Palavra de Deus, pois isso fazemos até com agrado; o esforço é o de lhe sermos assíduos, fiéis, perseverantes”.

ERI

Equipa Responsável Internacional

Carlo e Maria Carla **VOLPINI** (Itália, casal responsável)

Padre Angelo **EPIS** (Itália, Conselheiro Espiritual)

Jan e Peter **RALTON** (Austrália, casal responsável da Zona Eurásia)

Francisco e Maruja **NEMESIO-GONZÁLEZ**
(Espanha, casal responsável da Zona Euráfrica)

Francisco e Sílvia **PONTES** (Brasil, casal responsável da Zona Américas)

Hervé e Geneviève de **CORN** (França, casal responsável da Zona Centroeuropa)

José e Maria Berta **MOURA SOARES**
(Portugal, casal responsável das Equipas Satélite)

Casal responsável do **Secretariado**: Roberto e Carla VIO (Itália)



Equipas de Nossa Senhora



ANA E VASCO VARELA
(CASAL RESPONSÁVEL SUPRA-REGIONAL)

A ERI EM PORTUGAL

REUNIÃO DA ERI COM EQUIPISTAS PORTUGUESES

Fátima, 26 de Julho, à tarde

Queridos amigos,

A Equipa Responsável Internacional (ERI) visita-nos **este ano de 2008**, em Julho. Em Fátima realizará uma das suas três reuniões anuais, à qual se seguirá a reunião anual do Colégio Internacional. No final, em 26 de Julho (14h30-18h00) haverá um encontro da ERI com os equipistas de Portugal para o qual todos somos convidados.

A ERI é também uma equipa de casais. São seis casais e um Conselheiro Espiritual que para além de tudo o que já deram ao Movimento, foram chamados a mais seis anos (!) de dedicação e esforço em prol do Movimento e de todos nós. No mês de Julho vêm a nossa “casa”.

Não deveremos estar lá todos para os receber?

Será um momento histórico. De facto há muito tempo que não se realiza uma reunião da ERI em Portugal e não temos conhecimento de ter havi-

do um encontro deste tipo, um encontro directo dos equipistas da Supra-Região Portugal com a ERI.

Mas é também uma oportunidade para conhecermos melhor o Movimento, as Zonas, as Equipas Satélite e as Equipas das diversas zonas do Mundo... e saber como vive toda esta diversidade dentro do mesmo Movimento.

Mas será ainda uma forma de bem acolhermos os nossos convidados que nos visitam. Nós Portugueses que tão bem sabemos receber e nós casais que tão hospitaleiros sabemos ser, como iremos acolher estes casais que dão tanto de si a todos nós?

Somos todos convidados a acolher a ERI, em Fátima, no dia 26 de Julho. Nós lá estaremos para também vos acolher a vós.

ANA E VASCO

ERI

Equipa Responsável Internacional

- Carlo e Maria Carla **VOLPINI (Itália)**, casal responsável).
- Padre Angelo **EPIS (Itália)**, conselheiro espiritual).
- Jan e Peter **RALTON (Austrália)**, casal responsável da Zona Eurásia).
- Francisco e Maruja **NEMESIO-GONZÁLEZ (Espanha)**, casal responsável da Zona Euráfrica).
- Francisco e Silvia **PONTES (Brasil)**, casal responsável da Zona Américas).
- Hervé e Geneviève de **CORN (França)**, casal responsável da Zona Centro Europa).
- José e Maria Berta **MOURA SOARES (Portugal)**, casal responsável das Equipas Satélite).

Casal responsável do **Secretariado**: Roberto e Carla VIO (**Itália**).

COLÉGIO

Colégio Internacional

O Colégio Internacional **reúne anualmente e é constituído** pelos casais e conselheiro espiritual da **ERI**, pelo conselheiro espiritual das Equipas Satélite e pelos casais responsáveis das **11 Supra-Regiões**:

França L/S ¹ (2288 Equipas), Brasil (2914), **Portugal** ² (1053), Espanha (914), Itália (696), Hispano-América (612), USA (556), Bélgica (316), África francófona (263), Transatlântica ³ (193) e Oceânia (161).

São convidadas a participar na reunião do Colégio Internacional, embora não anualmente, as **8 Regiões Isoladas** ligadas directamente à ERI:

Região germanófona (81 Equipas), Síria (51), Polónia (47), Líbano (46), Canada (42), Ilha Maurícias (40), Índia (34) e Coreia (4).

¹ A Supra-Região França L/S compreende França, Luxemburgo e Suíça.

² A Supra-Região Portugal compreende Portugal, países da África Lusófona (Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe) e inclui as equipas de língua portuguesa na África do Sul.

³ A Supra-Região Transatlântica compreende Reino Unido, Irlanda, Áustria, África do Sul, Malawi e Trinidad e Tobago.

PROGRAMA

Encontro da ERI com Equipistas da SR Portugal
Fátima, Sala Bom Pastor, Centro Pastoral Paulo VI, 26 de Julho de 2008

14h30 – Acolhimento.

15h00 – Oração de abertura.

15h15 – Boas vindas - RSR de Portugal (Ana e Vasco).

15h30 – Mensagem do CR ERI (Maria Carla e Carlo).

15h45 - Apresentação das 4 Zonas e do Projecto Equipas Satélite.

16h45 – Diálogo com a ERI.

17h00 – Missa (Presidida pelo Senhor D. António Carrilho (*)) e concelebrada pelos CE ERI e CE SR Portugal).

18h00 - Magnificat.

Nota. – Este horário foi escolhido para permitir que os casais que moram longe possam vir para Fátima de manhã e regressar a casa ainda de dia.

(*) A confirmar.

Adesão dos equipistas à Associação dos amigos do Padre Caffarel

O Secretariado **ens@ens.pt** está disponível para facilitar o processo de transferência de verbas para o respectivo pagamento. Lembramos que as quotas anuais fixadas para 2007 são as seguintes:

Membro associado – 10 euros;

Casal associado – 15 euros;

Membro benfeitor – igual ou superior a 25 euros.

Para facilitar estes pagamentos em Portugal o Secretariado disponibiliza a conta com o NIB: **0018 0000 2088 9653 0016 4**

Após a transferência basta enviar cópia do respectivo comprovativo para o Secretariado com a identificação (nome e equipa) e indicação de que se trata do pagamento de quotas da Associação Padre Caffarel.

RELATÓRIO E CONTAS 2007 E ORÇAMENTO 2008

ANA E VASCO

Aqui vos apresentamos o Relatório e Contas 2007, preparado como habitualmente pelo Secretariado Nacional, bem como o Orçamento 2008, conforme revisto na reunião da Supra-Região do passado mês de Março.

Para se poder ver a evolução das contas ao longo dos últimos anos, apresentamos também os valores históricos desde 2005.

Contas 2005 a 2007 e orçamentos de 2007 e 2008

Contas	Contas 2005	Contas 2006	Orçamento 2007	Contas 2007	Orçamento 2008 (ver.)
Receitas					
Donativos	155.140	171.675	170.000	175.894	175.000
Proveitos financeiros	1.671	2.785	1.500	2.075	2.000
Proveitos extraordinários	57.187	0	500	600	500
Donativos Projecto África	0	0	0	1.121	0
ERI-Projecto África	0	5.000	5.000	10.000	10.000
SR Espanha-Projecto África	0	6.000	6.000	6.000	6.000
Total das receitas	213.998	185.460	183.000	195.691	193.500
Despesas					
Encontros	3.216	1.230	10.000	-12.162	8.000
Formação II	1.270	19.018	0	2.809	9.000
Outras Formações	1.860	7.835	5.000	3.190	8.000
Reuniões SR	10.521	10.589	10.000	12.156	10.000
ERI	24.061	20.092	22.000	19.190	19.190
Colégio ERI	0	0	0	0	5.000
Projecto África	6.705	30880	50.000	36.066	30.000
Carta	20.805	24130	25.000	27.360	25.000
Projecto Documentação	18.921	8.371	15.000	35.690	20.000
Pessoal	32.036	34.835	35.000	37.606	37.000
Estrutura	29.680	28.814	30.000	30.779	30.000
Projecto EJNS	0	0	10.000	9.221	10.000
Encontro de Lourdes (diversos)	0	21.119	0	2.891	0
Total das despesas	149.075	206.913	212.000	204.797	211.190
Resultado do ano	64.923	-21.453	-29.000	-9.106	-17.690
Transferência da Reserva do Projecto África	-52.400	20.450	23.000	4.066	12.690
Transferência da Reserva do Projecto Documentação	-12.523	1.003	6.000	5.040	5.000
Saldo	0	0	0	0	0

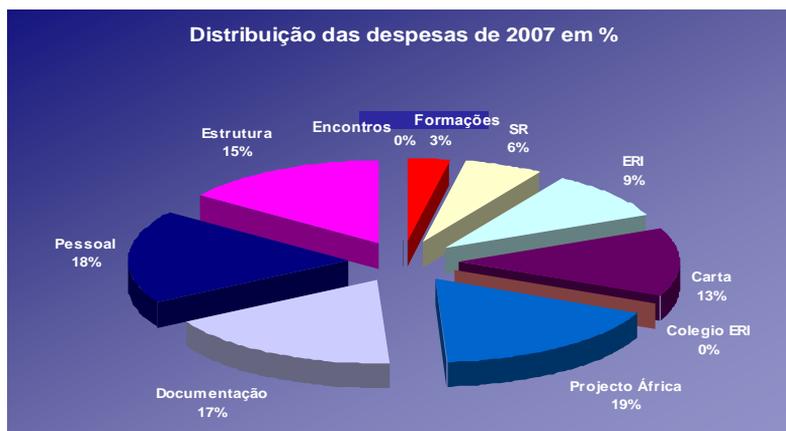
Relatório 2007

O ano de 2007 registou uma grande actividade no Movimento e em especial em torno dos dois projectos especiais que temos vindo a desenvolver desde 2005: **África** e **Documentação**. Esta actividade foi tornada possível pelas quotas dos equipistas, que têm continuado a aumentar de forma sustenta-

da. Consideramos que este aumento é uma expressão da sua concordância com as prioridades que têm vindo a ser definidas. E por isso, em nome da Equipa da Supra-Região, muito agradecemos a todos. Registamos uma diminuição do número das equipas que não se quotizam, pelo que agradecemos o esforço de todos os Sectores e Equipas que se empenharam nesta questão. Temos também de agradecer à SR Espanha por continuar a apoiar o Projecto África, bem como à ERI por ter reforçado o seu apoio a este projecto, correspondendo assim ao nosso pedido.

Quanto ao projecto África foram reforçados os contactos com Angola e Moçambique e realizadas as missões a Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, dois Países recém chegados às ENS e ligados à SR Portugal.

No âmbito do projecto Documentação foram editados em 2007 todos os oito livros do Método das ENS (previstos para 2007 e 2008), um Folheto, em parceria com outros Movimentos da Pastoral Familiar, e a biografia do Padre Caffarel, para além dos pins com o novo logo e da reedição de diversa documentação entretanto esgotada.



Foi ainda realizado o Encontro Nacional de Responsáveis, em Fevereiro, apoiado o lançamento das Equipas Satélite, em Outubro e realizado o Encontro Nacional, em Novembro, onde culminaram as celebrações dos 60 anos da Carta Fundadora.

No dia 1 de Dezembro foram celebrados os 50 anos da Equipa Porto 1 e da pilotagem da Porto 2. No final de Dezembro foram editados na Internet, em Português, os 18 editoriais, das cartas verdes francesas iniciais, escritos pelo padre Caffarel. Em 30 de Dezembro, dia da Sagrada Família, as Equipas foram objecto de um programa de televisão de cerca de 30 minutos, realizado pelo padre Rego e emitido na TVI (8.º Dia).

As contas de 2007 merecem ainda os seguintes comentários:

Embora no orçamento estivesse previsto um saldo negativo consideravelmente superior para o ano de 2007 (- 29.000 euros), o exercício de 2007 apresenta um saldo negativo de apenas 9.601 euros.

Para anular este saldo negativo recorreu-se às reservas constituídas para os Projecto África e Documentação no valor de 4066 euros e 5040 euros respectivamente, valores menores do que os previstos (estavam, previstos os valores de 23.000 e 6.000, respectivamente).

O valor das receitas (195.691 euros) subiu 5.5% em relação às receitas do exercício de 2006. Esta subida deve-se ao aumento do valor das quotizações e ao aumento da contribuição da ERI para o Projecto África.

O valor das quotizações (175.894 euros) subiu 3.5% em relação ao orçamento e 2.5% em relação ao exercício de 2006 (171.675 euros) o que nos permite pensar que o aumento do valor das quotizações de 2006 em relação a 2005, não foi um facto excepcional mas parece corresponder a um crescimento sustentado.

Na rubrica Encontros estão incluídos os saldos dos Encontro Nacional de Responsáveis de Fevereiro 2007 (- 4827 euros) e do Encontro Nacional de Novembro 2007 (16.989 euros) resultando um saldo positivo de 12.162 euros.

Rubrica Formação II – Embora não tenha havido nenhuma sessão de Formação II em 2007 (pois tinha havido uma em Dezembro de 2006) as contas apresentam um débito de 2809, não previsto no orçamento, débito que se refere a algumas despesas relativas às duas sessões de Formação II de 2006 cujas facturas só chegaram em 2007.

Rubrica Reuniões da SR – O valor das despesas superior ao orçamento em 2.156 euros é devido a despesas com o Encontro de Formadores, com os CE convidados, e com viagens da Madeira.

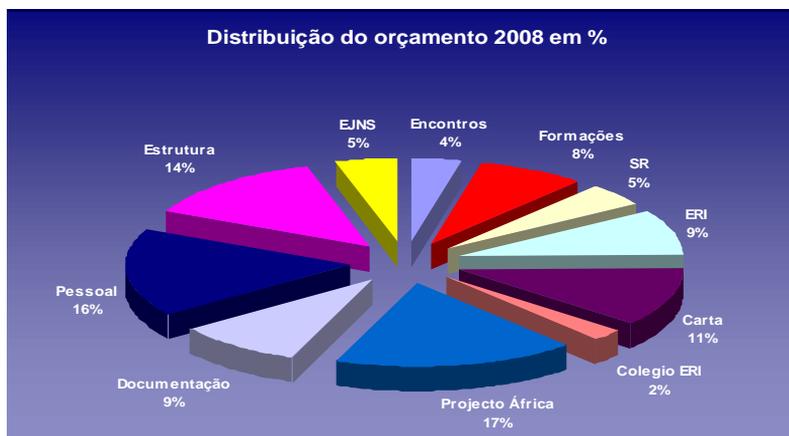
Rubrica Carta – embora tenha sido publicada menos um carta que nos anos anteriores a não redução de custos deve-se ao aumento do número de páginas da carta, à publicação de diversas separatas e aos custos de envio da carta de início de ano do casal Supra-Regional.

Na rubrica pessoal há uma discrepância em relação valor orçamentado que deveria ter sido 36.750 euros. Na rubrica Encontro de Lourdes o valor inscrito nas despesas e não previsto no orçamento corresponde a pagamentos de despesas apresentadas ao Secretariado já em 2007.

Orçamento 2008

A revisão do Orçamento 2008 prevê uma receita idêntica à de 2007. A despesa total tem um aumento previsto de cerca de 5.000 euros que corresponde ao saldo de reduções de despesas em diversas rubricas e do aumento noutras com destaque para a nova rubrica Colégio 2008, para fazer face às despesas de acolhimento da ERI e do Colégio.

O resultado negativo previsto de 17.690 euros será compensado com a transferência de fundos das reservas do Projecto África (12.690 euros) e do Projecto Documentação (5.000 euros). Estas transferências não comprometem o futuro. De facto, após a sua realização, as reservas dos Projectos África e Documentação permitem ainda sustentar um nível idêntico de despesa nestes projectos em 2009 e ficar com um saldo positivo superior a 9.000 euros no final de 2009.



Conclusão

O Padre Caffarel, em 1954, recordava aos equipistas presentes na peregrinação a Lourdes que um dos grandes objectivos do Movimento é a **Difusão da Espiritualidade Conjugal** (prioridade idêntica à que Cristo nos pede: Ide e Evangelizai). Olhando para as nossas contas, vemos com muita satisfação que uma enorme percentagem das nossas despesas está orientada para este objectivo.

E podemos garantir-vos que todos os contributos que o Movimento venha a receber, continuarão a ser aplicados em benefício dos casais que já têm esta oportunidade de pertencer às ENS, mas também em prol dos outros (milhões de casais) que ainda as não conhecem.

E, para terminar, perguntamos como no ano passado: Será que estamos todos a contribuir atempada e suficientemente para este esforço do Movimento?

REUNIÃO DA ZONA EURÁFRICA

Assis, 4 a 6 de Abril de 2008

ANA E VASCO



Participantes: Supra-regionais da África Francófona (Odile e Jean), de Portugal (Ana e Vasco), de Itália (Dora e Bruno), os Regionais de Síria (Carole e Fârés), os Conselheiros Espirituais de Portugal (Padre Janela) e da África Francófona (Padre Antoine), e os Responsáveis da Zona (Maru e Paco).

As reuniões de zona realizam-se duas vezes por ano, uma durante o Colégio Internacional e outra normalmente nos inícios do ano.

Esta última reunião da Zona Euráfrica foi acolhida pela Supra-Região Itália e realizou-se em Assis.

Não podia ter sido escolhido melhor local, respiramos aquele ambiente de espiritualidade, de beleza, de harmonia, de paz e de comunhão com a na-

tureza que nos ajudou a estar também em comunhão com os outros.

Estes encontros são sempre de grande riqueza porque podemos de forma muito directa perceber melhor a grande diversidade e pluralidade do Movimento, mas ao mesmo tempo sentirmos a sua união, ou seja, perceber a sua internacionalidade.

Como é costume este encontro desenrolou-se num clima de grande exi-

gência, de muito trabalho, de muita partilha e de muita amizade.

Na agenda estavam muitos pontos relacionados com a reunião da ERI que tinha acabado de se realizar na Argentina, bem como sobre o próximo Colégio Internacional de Fátima e o pôr em comum que é o ponto sempre mais útil onde cada um aprende muito com as experiências relatadas pelos outros.

A Dora e o Bruno Convertini (SR Itália), que nos acolheram e prepararam o encontro, o que muito lhes agradecemos, proporcionaram-nos momentos de grande intensidade e comunhão. Tocou-nos particularmente a Oração de Vésperas rezada com a Comunidade Franciscana na Basílica de Santa Maria dos Anjos, que nos

elevou o espírito e nos reconfortou o coração.

Também foi importante a partilha que fizemos com o Bispo de Assis e vários Conselheiros Espirituais, da realidade do que é hoje o Movimento e de como pode ajudar os casais no seu caminho para a santidade, de tal forma que o senhor Bispo ficou convencido e afirmou que iria apoiar o Movimento na sua Diocese.

O senhor Bispo celebrou a Eucaristia em que estiveram presentes casais das equipas da região, na cripta da Basílica. No final da missa houve algum tempo para confraternizarmos.

Ficamos com o desejo de voltar, com tempo, para desfrutar, com mais calma, de tudo o que vimos num relâmpago.

NOVA ESTRUTURA EM 2008

ANA E VASCO

Como se lembram, a SR Portugal reestruturou-se em 2005 com a criação de três Províncias. Desde essa altura a Equipa da Supra-Região tem funcionado com a seguinte composição:

Casal Supra-Regional, Sacerdote Conselheiro Espiritual, Secretariado e Comunicação, 3 Casais Provinciais – NORTE-E-CENTRO, SUL, ÁFRICA – e 15 Casais Regionais:

* Norte, Porto, Douro Sul, Centro Interior, Centro Litoral, Açores (P. NORTE-E-CENTRO);

* Ribatejo-Oeste, Lisboa, Sintra, Cascais-Oeiras, Tejo Sul, Algarve, Madeira (P. SUL);

* Angola, Moçambique (P. ÁFRICA).

Esta equipa com esta composição, estava destinada, desde o seu início, a ser de transição. É que, esta Equipa da Supra-Região, ao ser constituída por 21 Casais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual, exigia um grande esforço e dádiva de todos para o exercício da colegialidade, corresponsabilidade e comunhão, características de todas as equipas de servi-

ção do Movimento. Sabiamente, no Movimento todo o serviço é realizado por equipas que devem ter uma dimensão semelhante a uma equipa de base. Passado este tempo de transição necessário à consolidação das novas estruturas e à adaptação ao novo modelo de funcionamento, a Equipa da Supra-Região deve voltar a ter a dimensão de uma equipa de Nossa Senhora.



NOVAS PROVÍNCIAS

Damos graças a Deus pelo crescimento que o Movimento tem tido, possibilitando que mais casais possam receber do Movimento aquilo que todos nós temos recebido. De facto, 2007 foi o ano em que nasceram mais equipas na Supra-Região Portugal, mesmo sem contar com o enorme crescimento que se verifica em África.

Este crescimento originou a criação de novas regiões.

Lisboa multiplicou-se em: Lisboa 1, Lisboa 2 e Loures e Vale do Tejo

Está em curso a criação das regiões Porto 1 e Porto 2.

Está também em curso a divisão da região Ribatejo-Oeste, resolvendo o último caso de uma região cuja fron-

teira era diferente da fronteira das dioceses.

Prevê-se ainda que a região Norte venha a evoluir, a curto prazo, para duas regiões e que o mesmo aconteça com a região Centro Litoral.

Com estas novas regiões iremos ficar em breve com 20 regiões, pelo que era necessário criar mais Províncias para as acolher e ligar. Assim, na última reunião da Supra-Região, após se ter consultado o Casal de Ligação responsável pela Zona Euráfrica, foi tomada colegialmente a decisão de criar mais duas Províncias, ficando com a seguinte composição:

PROVÍNCIAS EM 2008

NORTE: Regiões Norte 1 *, Norte 2 *, Porto 1, Porto 2, Douro Sul ;

CENTRO: Regiões Centro Interior, Centro Litoral 1 *, Centro Litoral 2 * e Sectores Tomar e Santarém;

LISBOA: Regiões Oeste, Lisboa 1, Lisboa 2, Loures e Vale do Tejo, Sintra, Cascais-Oeiras;

* A criar em breve com nomes a definir pelos directamente interessados.

SUL E ILHAS: Tejo Sul, Algarve, Madeira, Açores;

ÁFRICA: Angola, Moçambique e Sectores África do Sul, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

NOVA EQUIPA DA SUPRA-REGIÃO

Com estas cinco Províncias a Equipa da Supra-Região passa, a partir do próximo mês de Setembro, a ter a seguinte constituição:

Casal Supra-Regional, Sacerdote Conselheiro Espiritual, Secretariado, Comunicação e os cinco casais Provinciais – NORTE, CENTRO, LISBOA, SUL E ILHAS e ÁFRICA.

Não podemos deixar de dar uma palavra de agradecimento a todos os casais que fizeram parte da Equipa da Supra-Região cessante durante estes 4 anos pela disponibilidade, dedicação, empenho e espírito de serviço e de partilha que, apesar do esforço adicional que lhes foi pedido, fizeram desta equipa verdadeira comunidade.

Fica assim terminado o projecto de reestruturação iniciado em 2005, com as estruturas preparadas para poderem acolher novas equipas, novos sectores e até regiões, sem que nos anos mais próximos se tenha de introduzir mais alterações.

Com esta estrutura cumpre-se também uma decisão estratégica tomada já em 2005 de ter as fronteiras das estruturas definidas pela fronteira das dioceses e não dos distritos.

A partir de Setembro de 2008 passaremos assim a funcionar em regime de normalidade com uma Equipa da Supra-Região (SR) constituída por 8 casais (em vez dos 21) e um Conselheiro Espiritual. Esta Equipa da SR reunirá quatro vezes por ano e uma vez, em Junho, com todos os Regionais. À imagem da França e do Brasil, designaremos esta estrutura que integra a SR e os regionais, por Colégio da Supra-Região Portugal. Será no Colégio da SR Portugal que serão tomadas as decisões mais importantes.

MAIS ESTRUTURAS, MELHOR LIGAÇÃO

Estas estruturas necessitam de empenho e dedicação de mais casais. É verdade. Mas assumir a responsabilidade no Movimento faz parte da sua pedagogia. Mais casais envolvidos no Movimento significa uma maior entajada, maior partilha, mas, sobretudo significa melhor ligação, nos diversos níveis que, como sabemos, é a melhor forma para construção de comunidade e comunhão entre casais e entre equipas.

Mais estruturas para os sectores se focarem na animação espiritual dos casais, programando a sua actividade em função deste objectivo, e beneficiando dos encontros e formações nacionais. As restantes estruturas ficarão focadas na coordenação e na formação. Funcionando assim, funcionaremos melhor e mais ligados.

Nós continuamos a semear, quanto aos frutos o Senhor saberá...

COLÉGIO

Colégio Internacional

Casais e Conselheiro Espiritual da **ERI**

Conselheiro Espiritual das Equipas Satélite

Casais responsáveis das 11 **Supra-Regiões (SR)**

São convidadas a participar na reunião do Colégio Internacional, embora não anualmente, as **8 Regiões Isoladas (RI)** ligadas directamente à ERI:



Equipas de Nossa Senhora



AS EQUIPAS AO SERVIÇO DOS IRMÃOS

PADRE ANGELO EPIS (CONSELHEIRO ESPIRITUAL DA ERI)

Depois do tema «Equipa comunidade de Igreja», o Encontro de Lourdes propõe outro: «As Equipas ao serviço dos irmãos». Fazendo referência à orientação geral que nos fala de «comunidade viva» e de «reflexo do amor de Cristo», esta segunda ideia leva-nos a uma reflexão sob três aspectos: serviço a Deus, serviço à humanidade, serviço no interior do Movimento. Esta é uma das dinâmicas particularmente significativas do carisma das Equipas. Faz parte das propostas que o Padre Caffarel nos recordava com frequência: «É preciso inventar todos os dias as Equipas de Nossa Senhora».

Desde há anos, observamos atitudes contrastantes no que diz respeito ao serviço nas nossas equipas. Dentro do Movimento, verifica-se, por um lado, a dificuldade em encontrar casais disponíveis para os diferentes serviços e, por outro, casais continuamente empenhados em funções de serviço. Olhando para o exterior do Movimento, temos, por um lado, o apelo a uma presença mais forte na Igreja e na sociedade e, por outro, a ideia de uma espiritualidade que há-de ser vivida na esfera privada sem qualquer influência na Igreja e na sociedade. Além disso, o serviço é mal compreendido: parece ser uma per-

Assim, o nosso serviço é não uma tarefa de funcionário mas um prolongamento do serviço de Cristo.

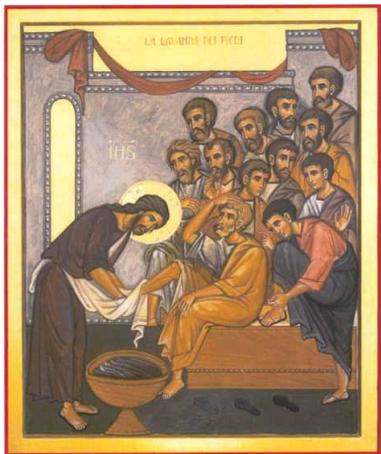
turbação nas nossas inúmeras actividades ou então, para uns, uma forma de exercer o poder ou, para outros, simplesmente um mal necessário para permitir o bom funcionamento das várias estruturas. Naturalmente, vê-se também a louvável dedicação de muitos casais e conselheiros espirituais.

Considero que o serviço deve centrar-se em três direcções — Deus, o interior e o exterior do Movimento — de forma a que as suas modalidades de realização sejam uma das características próprias do carisma das Equipas. O Papa Paulo VI escrevia no seu testamento: «Não se creia poder ajudar o mundo assumindo os seus pensamentos, os seus costumes e os seus gostos, mas estudando-o, amando-o e servindo-o». Redescobrir o serviço nas Equipas de Nossa Senhora é fazer nossas as palavras deste testamento: estar no mundo estando completamente implicado nele, mas com a sabedoria que nos vem do estudo, do amor e da doação.

Esta evocação convida-nos a dar algumas pistas:

* Em primeiro lugar, precisamos de ter uma relação mais profunda com

a Palavra de Deus. As Sagradas Escrituras contêm os traços do homem, imagem do Criador, tal como aparecem nas conversas de Deus com a humanidade. Nem sempre estamos dispostos a pôr em jogo as riquezas da Palavra no debate confuso e dramático que o nosso tempo abriu acerca do homem e de todos os grandes problemas de hoje: a autonomia que o homem moderno



pretende ter, as formas de governar o mundo e o destino da terra, o controlo da violência e da construção da justi-

ça, o reconhecimento de uma única humanidade na diversidade das culturas, o sentido da vida e da liberdade. Temos formas diferentes de escuta da Palavra, tal como há muitas modalidades na organização de uma reunião; há equipas que escolhem a forma da *lectio divina*, mas ainda é preciso progredir muito na escuta da Palavra para encontrar respostas para o nosso tempo.

* Em segundo lugar, é necessária uma nova relação com percursos propostos no nosso itinerário de equipistas, sobretudo quando se trata do apelo ao serviço. A espirituali-

dade que nos é proposta é o nosso alento e o do homem, o impulso profundo da nossa aventura. Os momentos essenciais da nossa espiritualidade são um património que corre o risco de enfraquecer se perdermos a capacidade de transmitir e de viver a riqueza do carisma. As nossas sociedades, que têm de enfrentar grandes desafios, precisam de recursos espirituais como necessidade básica. No Salmo 1 está escrito que o homem *feliz*, que realiza plenamente a sua vida, é um homem *em marcha*. O seu caminho não é o dos ímpios nem dos estúpidos: é a lei do Senhor que o conduz. A lei não é feita apenas de mandamentos e preceitos; a instrução divina também nos é dada através das histórias e das parábolas. A rotação dos serviços obriga-nos a todos a velar por que essa riqueza não diminua.

A intuição do Padre Caffarel não deu um carisma fechado, para o guardarmos ciosamente. Ele disse-nos que «procurando juntos» encontraremos a resposta de Deus às interrogações do homem acerca do seu amor, da sexualidade e da vida. Ele próprio, com os casais que encontrou no início e, depois, com aqueles que foi encontrando sucessivamente, descobriu a grandeza do dom de Deus e a infinita riqueza do seu amor. Esta riqueza está presente nas histórias e nos relatos de padres e de casais que põem em comum as suas vidas para procurar a vontade de Deus. Os momentos da «partilha» são, nas nossas reuniões de equipa, um tesouro precioso em que o caris-

ma que recebemos se torna sempre mais novo e mais verdadeiro. Nas equipas em que os serviços não se fazem com atenção, assistimos a óptimas reuniões de amigos ou a bons encontros de oração e de estudo, mas não fazemos um percurso de crescimento humano e espiritual.

«Pôr-se ao serviço do Movimento é uma verdadeira necessidade: torna-nos servidores do casal, da família, do Evangelho do Matrimónio e da vida». É o serviço de estímulo para quem está em dificuldades, é o serviço da fidelidade à Igreja e ao Movimento, é o serviço ao amor recíproco. É o serviço do conselheiro espiritual que partilha a sua própria vocação.

O serviço tem ainda uma função a que eu gosto de chamar profética. Para me explicar melhor, mergulho na Páscoa que, quando esta carta vos chegar às mãos, vamos celebrar ou acabámos de celebrar. É a imagem de Jesus na sua paixão que nos indica o dinamismo da sua pessoa profética, servidor de todos. «*Lavai-vos os pés uns aos outros*», dizia Ele depois de ter lavado os pés aos discípulos. O seu convite dirige-se a todos os seus discípulos. No gesto de Jesus realizava-se, como dizem os Padres da Igreja, o gesto de libertar os pés dos discípulos e de os fazer servidores da Palavra. «*Que formosos são sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz*» (Is 52, 7). A difícil tarefa do serviço enriquece-nos a todos e, se vivida segundo o exemplo de Jesus, permite-nos estabelecer uma relação de amor verdadeiro com os outros ca-

sais e com toda a comunidade eclesial e «libertar os pés» para a missão de amor a que somos chamados.

É a imagem de Jesus crucificado entre os dois ladrões. O bom ladrão, que se reconhece pecador, que vê o sofrimento inocente de Jesus, percebe na sua maneira de morrer o testemunho de um amor inabalável pelo homem. Dirige-se a Jesus e pede-Lhe: «*Jesus, lembra-Te de mim quando vieres como rei*». Sim, Tu és Rei; em Ti reina a humanidade; Tu reinas sobre o medo e sobre o ressentimento; na ternura governas até ao fundo a tua humanidade e a tua relação com os homens. Jesus responde: não quando vier como rei, no fim do mundo e da história, mas agora, «*hoje*» estarás comigo no paraíso (cf. Lc 23, 42-43). Ao tocar a verdade sobre o homem e a sua condição, tu estás no paraíso. Até ao último gesto realizado na terra, na oportunidade de salvação dada a um homem perdido, Jesus confirma o anúncio com que tinha começado e inaugurado a sua missão: homem, aproveita, não tenhas medo, não percas a coragem, o reino de Deus está aqui, no meio dos homens. O serviço mostra, aqui e agora, o reino de Deus que se realiza.

Assim, o nosso serviço é não uma tarefa de funcionário mas um prolongamento do serviço de Cristo. Tem certamente que se ocupar de coisas comuns, como Maria: «*Maria ficou com Isabel cerca de três meses*» (Lc 1, 56). Mas, ainda a exemplo de Nossa Senhora no *Magnificat*, deve levar Jesus à humanidade com a solicitude evangélica.



GENEVIÈVE E HERVÉ DE CORN

O LÍBANO PAÍS-MENSAGEM

Eis a resposta do Senhor: «Curarei a sua infidelidade, amá-los-ei de todo o coração, porque a minha cólera se afastou deles. Serei para Israel como o orvalho, florescerá como um lírio e deitará raízes como um cedro do Líbano».

Os 14, 5-6

1. UM ENCONTRO EXCEPCIONAL

A Equipa Regional, que organizava o dia nacional, esperava 200 pessoas. Dos 400 membros das Equipas, vieram 250 de todo o Líbano, e isto apesar da insegurança que reina no país. Nós fomos durante 4 dias, por ocasião da festa de Todos os Santos, para este encontro. Estivemos presentes com o Padre Epis, Conselheiro Espiritual da Equipa Internacional.



2. O LÍBANO, PAÍS FAROL DO ORIENTE

O Líbano é constituído por 18 comunidades religiosas para mais ou menos metade de cristãos e metade de muçulmanos. Esta presença cristã é

muito importante no Oriente porque os cristãos são minoritários nos outros países do Médio Oriente, sendo muitas vezes perseguidos e obrigados a deixar os seus países por razões políticas ou religiosas.



Os meios de comunicação cristãos e libaneses, únicos no mundo árabe, difundem as suas emissões em árabe por todo o Oriente e constituem assim uma base para a unidade dos cristãos.

João Paulo II dizia que «o Líbano é mais do que um país: é uma mensagem de paz e de reconciliação para o mundo inteiro».

3. A SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO

A população continua muito angustiada e traumatizada pela última guerra; as pessoas têm medo de ha-

ja um recrudescimento da violência e que volte a haver assassinatos de deputados e de oficiais superiores do exército! Sente que forças externas têm todo o interesse em pôr o país a ferro e fogo. O actual governo fechou-se no palácio governamental e grande parte dos deputados num hotel para se abrigarem. O primeiro ministro é, de acordo com a constituição, muçulmano sunita.

O Líbano continua numa situação política tensa, na expectativa da eleição de um novo presidente (cristão, de acordo com a constituição do país), eleição de que se está à espera há 6 meses.

A população sabe que o refúgio de paz que o Líbano era constituía uma provocação: os partidários da paz são detestados pelos que não querem partilhar o poder, e a fórmula libanesa baseada no espírito de convivência e de respeito mútuo por todas as componentes religiosas do país é vista como um desafio para os países do Médio Oriente.



Face a esta situação, a Igreja do país pede «que se pacifiquem os corações,

que se mantenham unidos e solidários na fé».

Perante estes acontecimentos, a comunidade cristã cerra fileiras e participa em massa na missa e nos sacramentos. A vitalidade é importante, inclusive para os jovens.

Estes, no entanto, temem o futuro. Cerca de 50% dos jovens deixam o país para prosseguirem os seus estudos em outros lugares ou para encontrarem trabalho.



O nível escolar é excelente nas grandes universidades do Líbano.

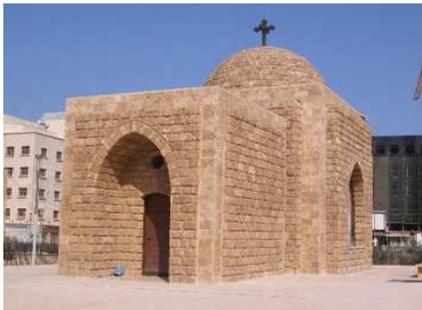
A diáspora libanesa no mundo representa o dobro da actual população no país.

Muita gente recorre a dois empregos para sobreviver financeiramente, tanto mais que os estudos das crianças são muito caros. É o que se verifica nas Equipas. Isto representa 14 horas de trabalho por dia!

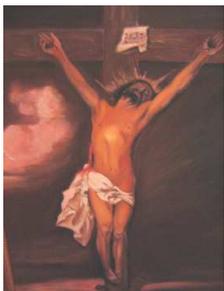
A população precisa de ser apoiada pela comunidade internacional. Visitar os libaneses é considerado como um estímulo e um apoio, sobretudo no contexto da actual insegurança.

4. A SITUAÇÃO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

O Líbano é uma região de 40 equipas, das quais 10, com menos de um ano de vida, em pilotagem. A guerra tinha retardado a expansão do Movimento e deslocado algumas equipas. Este ano, a equipa regional trava a criação de novas equipas para garantir uma boa pilotagem.



Ficámos muito impressionados pelo elevado nível cultural dos casais das ENS. Muitas vezes, um dos membros do casal é professor liceal ou universitário, mas todas as profissões estão representadas.



Nas equipas que conhecemos, põe-se um grande rigor no respeito pela pedagogia do Movimento. Já o sabíamos, mas agora pudemos testemunhá-lo.

O Movimento orgulha-se de ter impulsionado o desenvolvimento dos «Centros de Preparação para o Matrimónio» e dos «Centros de Escuta» dos casais em dificuldade com vista a uma reconciliação.

As ENS do Líbano têm agora o seu site em árabe, ao qual se pode aceder a partir do site internacional.

5. O QUE RETIVEMOS

- Um acolhimento excepcional por parte do Georges e da Mahassen, responsáveis da Região.
- Um fortíssimo sentimento de solidariedade com os casais que conhecemos.
- A certeza de que as Equipas vivem plenamente a sua pertença ao Movimento.
- O enorme apoio que os equipistas receberam graças à presença do Padre Epis.
- A promessa de voltarmos...

6. EM CONCLUSÃO

De que é que as ENS do Líbano precisam mais: «da nossa oração e do nosso apoio...»

Retenhamos estas palavras de Bento XVI: «Juntamente com o Patriarca maronita e com todos os Bispos libaneses, peço-vos que vos unais à minha súplica a Nossa Senhora do Líbano para que encoraje os cidadãos daquela querida Nação, e em particular os políticos, a trabalhar com tenacidade em favor da reconciliação, de um diálogo verdadeiramente sincero, da convivência pacífica e do bem de uma Pátria profundamente sentida como comum» (Roma, 17 de Fevereiro de 2008).



FRUTO DO ESPÍRITO PARA AS EQUIPAS

MARU E PACO NEMESIO (CASAL MEMBRO DA ERI)

Queridos amigos:

Em Dezembro de 2007, celebramos o 60.º aniversário dos nossos Estatutos (Carta de 1947). Nestes 60 anos nosso Movimento expandiu-se e deu muitos frutos. Hoje, em 2008, cheios de gratidão, podemos dizer como o Salmista: O Senhor é bom para nós e estamos alegres!

Dentre esses frutos inspirados pelo Espírito Santo, queremos destacar dois:

– Os **Intercessores**. Em Janeiro de 2008 eles festejaram 30 anos da publicação da primeira “Carta aos Intercessores”, traduzida actualmente em 7 línguas. Ela surgiu para formar e organizar as respostas de muitos casais equipistas ao apelo do Padre Caffarel em 1960: que todas as noites numerosos

casais se sucedam na oração, que cada casal, na medida do possível, faça uma hora de oração nocturna por mês pelas equipas e por todas as grandes intercessões da Igreja e da humanidade inteira.

– As Fraternidades José e Maria, formadas por casais das ENS, que desejam ir mais longe em seu empenhamento. Elas nasceram oficialmente em Maio de 1970, após um longo tempo de gestação, que durou 8 anos.

Para que todos nós conheçamos melhor esses dois frutos, damos a palavra à Equipa de Animação da “Carta aos Intercessores” e a Pierre e Jeannine Roland, das “Fraternidades José e Maria”.

A ORIGEM DOS INTERCESSORES

Na fidelidade ao carisma fundador e à escuta das necessidades dos tempos... O avião estava atrasado duas horas... Era 25 de Julho de 1977. Chegávamos do Brasil e, após três dias na Colômbia, esperávamos no aeroporto de Bogotá o avião para Guada-

lupe. Éramos o Padre Tandonnet, sucessor do Padre Caffarel, Louis e eu, responsáveis à época pelas ENS. Gaby de Ortega, acompanhando-nos ao aeroporto, disse-nos: “Faço parte dos Vigilantes, sem o meu marido. Creio que sou a única na Colômbia a

‘vigiar uma hora à noite cada mês’. Eu respondi ao apelo do Padre Caffarel, de Março de 1960 – ‘Pedem-se voluntários’ - mas eu estou terrivelmente só.”

Em seguida anunciaram o embarque para o nosso voo. Nas horas e nos dias que se seguiram, em particular durante as longas horas de voo, pensei na Gaby e rezei. De volta à França, falei para a equipa responsável das ENS sobre o que eu considerava “um chamamento”. Em equipa, rezámos e reflectimos.

Por que rezar só à noite? Mesmo que a oração nocturna tenha um valor especial! Por que essa cadeia de oração iniciada no seio das ENS não deveria abrir-se aos padres, aos religiosos, aos leigos casados e igualmente aos solteiros, aos doentes, aos prisioneiros, a todos os que quisessem juntar-se à nossa grande família? Por que não propor o jejum e a

oferta do dia aos que se sentirem chamados?

Nossa intenção comum continua a ser o casamento, o casal unido pelo sacramento do Matrimónio, para continue fiel ao seu compromisso.

Mas nós intercedemos igualmente pelos viúvos e viúvas, pelos que se preparam para o casamento ou estão a caminho dele, pelos que vivem mal o amor querido por Deus, pelos que estão separados.

Intercedendo pelo casal, intercedemos pela humanidade inteira.

Foi assim que nasceram os Intercessores, com os Vigilantes de 1960 e sucedendo-lhes. O elo concreto entre nós é a Carta aos Intercessores, traduzida em sete idiomas. A primeira surgiu em Janeiro de 1978.

Marie d’Amonville

Carta aos Intercessores, n.º 121, Janeiro de 2008

FRATERNIDADES JOSÉ E MARIA

Maio de 1959. Mil casais das ENS estão em Roma. A 1.ª grande peregrinação vai ao encontro do Papa João XXIII. No final da romaria, os peregrinos reunidos na basílica de S. Paulo extra-muros ouvem o Padre Caffarel recordar-lhes a vocação e o itinerário das ENS. Para sua grande surpresa, ouvem Padre Caffarel terminar seu discurso com estas palavras: “Importa que os casais, passado o estágio de iniciação (a uma vida cristã no matrimónio), busquem de-

liberadamente a perfeição evangélica, tomem a sua cruz, entreguem-se às exigências do Amor, avancem para o dom total” (*Anneau d’Or - “Mille Foyers à Rome” -1959 – p. 255*).

Dentre os casais, alguns que entenderam essas palavras manifestaram ao Padre Caffarel seu desejo de aprofundá-las, conscientes de perceber um apelo do Senhor para avançar mais resolutamente, como casal, para um dom total (“*totalmente en-*

tregues a Cristo” - Padre Caffarel). Depois deste apelo, eles decidiram, em resposta, pronunciar um compromisso definitivo de respeito à regra desse grupo, por parte de cada casal, além do empenhamento pessoal. Decidiram também jamais voltar atrás.

Depois de um ano de procura, de aprofundamento, de reflexão, o Padre Caffarel lhes propôs uma Regra, que definia os objectivos deste novo modo de vida e os meios a adoptar para viver essa consagração. Eram 8 de Dezembro de 1962: no ano de 2007, já se vão 45 anos.

Objectivos? Em primeiro lugar, entrar nesta perspectiva de dom total a Deus, como casal em caminho para a santidade através do casamento; tornar-se um casal comprometido resolutamente com uma vida de oração, mesmo permanecendo “no mundo”.

Depois, fazer que com esta entrega de dom total a Deus promova na Igreja e no mundo uma renovação do casamento e, por outro lado, oferecer toda a sua vida em intercessão pelos feridos no seu amor conjugal, quer se trate de violências conjugais, de separações, de divórcios... Além do mais, como entrar em tal projecto é exigente, “convém munir-se de meios espirituais adequados”, como dizia Padre Caffarel.

Foram então estabelecidos: a missa diária, um tempo de oração de ao menos 30 minutos por dia, um retiro anual de uma semana, a reserva de

um tempo semanal para o cultivo da fé, um tempo mensal para um diálogo pessoal com um casal responsável membro do grupo. Previa também a aceitação do compromisso de privilegiar compromissos ao serviço do casamento, do casal e da família.

Após três anos de preparação e caminhada (uma espécie de noviciado), o casal pode ser chamado a assumir um compromisso, inicialmente de um ano, depois, definitivo.

Chamado no início simplesmente de *O Agrupamento*, esses casais escolheram, em Maio de 1970, adoptar o nome de *Fraternidades de José e Maria*.

E assim é que foi feito seu anúncio público no decorrer da peregrinação das ENS a Roma, em Maio de 1970, durante a qual o Papa Paulo VI pronunciou aquele extraordinário discurso, que pode ser considerado (enfim!) um marco pastoral, complementar à encíclica *Humanae Vitae*.

Fraternidades José e Maria – um caminho para aqueles que, após um certo número de anos de vida conjugal, aceitam o apelo para, como dizia Padre Caffarel em Maio de 1959, “pôr-se num caminho ascendente”.

Para informações mais detalhadas, dirigir-se a:

Pierre et Jeannine Roland
Rue de Waremm, 8
8-4350 - VILLERS-LE-BOUIUEf
Belgique
E-mail: rolandpierre@synet.be

60 ANOS DA CARTA UM ENCONTRO PARA FAZER MEMÓRIA

SÍLVIA E CHICO

A expressão fazer memória tem muito pouco de recordar e muito de tornar presente. Fazer memória é tornar vivo e actual o valor de um acontecimento, é buscar penetrar na essência, trazer à tona o seu espírito que é capaz de passar pelos anos sem perder a eficácia, o poder, o sentido.

Para fazer memória dos 60 anos da nossa Carta a ERI – Equipa Responsável Internacional, convidou os antigos quadros que serviram o Movimento em nível internacional, reunindo-os em Massabielle, nas proximidades de Paris, entre os dias 7 e 9 de Dezembro de 2007. Éramos cerca de 35 casais e quatro sacerdotes conselheiros espirituais.

Com bastante antecedência, cada participante recebeu um questionário para ser respondido, abordando aspectos das mudanças que o mundo moderno provocou nas relações entre os cônjuges, na instituição do casamento, mudanças essas nos aspectos sociológicos, antropológicos, económicos e religiosos ocorridas nos últimos 60 anos, e diante desse quadro, quais os desafios a enfrentar, quais as respostas que o Movimento pode dar à sociedade e a Igreja neste novo século.

A síntese dessas respostas, apresentada já na abertura deste encontro, permitiu a todos nós, no rol dos fenómenos constatados na estrutura

da sociedade, descortinar mais claramente a profecia das ENS, como Movimento voltado à pessoa do casal e inspirado pelo Espírito Santo para apresentar o ideal de santidade justamente através da fragilidade desse amor humano que une homem e mulher através dos laços sagrados do matrimónio cristão.

A programação vivenciada nesses dias prosseguiu com palestra, grupos de trocas de ideias e testemunhos de casais que conviveram de perto com o Padre Caffarel e puderam salientar os pontos fundamentais do pensamento e dos ideais que nosso fundador, juntamente com os primeiros casais, procurou incutir nas linhas da nossa Carta.

Tivemos, ainda, o privilégio de participar de uma celebração eucarística, juntamente com os casais equipistas da Supra-Região França, na mesma Igreja de Saint Augustin, local onde há 60 anos foi promulgada oficialmente a Carta.

Em Massabielle também tivemos momentos fortes de oração e, principalmente, de acção de graças, e no domingo, dia 9, encerrámos os trabalhos com mais uma celebração eucarística, onde a liturgia nos permitiu entrar em profunda união com os equipistas do mundo inteiro, para juntos entoarmos um grande *TE DEUM*, agradecendo a Deus pelos

imensos benefícios que nos concedeu e glorificando-o pelas maravilhas que Ele continua a realizar em nós, casais equipistas.

Mas muito mais do que simplesmente narrar-lhes dados objectivos deste acontecimento histórico, neste encontro que foi uma oportunidade singular de reunir casais que ao longo das últimas décadas tiveram em suas mãos o destino do nosso Movimento, queremos deixar registradas algumas marcas que pudemos sentir mais concretamente.

Iniciámos com a constatação de que nas pessoas onde Deus faz morada o tempo não as desgasta.

Tocou-nos particularmente olhar, ouvir e, porque não dizer, admirar aqueles casais mais antigos trazendo forte no seu coração o ideal da santidade conjugal com uma grande sintonia de suas vidas em relação às propostas da Carta fundacional.

Falaram com a autoridade de testemunhas, daquelas que buscaram intensamente o encontro com o amor de Deus, desse amor que foi capaz de iluminar suas existências, enchendo-as de vigor e conservando-as sólidas na unidade conjugal.

Foi admirável sentir o respeito que dedicam em face da obra arquitetada pelos nossos fundadores e consolidada na nossa Carta. Com que fidelidade foi ela aceite e incorporada! Com que integridade fizeram chegar até nós o espírito das regras, com toda sua exigência, mas que não poderia ter sido diferente, pois que,

como dizia o Padre Caffarel, trata-se de apresentar ao casal o próprio Deus.

Foi, principalmente, motivador o entusiasmo demonstrado pela causa do Movimento, o interesse em discutir as questões, sugerir propostas, salientar os pontos essenciais, o voltar-se para o futuro.

Sentimos muito forte, pelo exemplo dos casais ali reunidos, um compromisso diante do apelo à vida de oração, conforme proposto em nossa Carta e que sempre foi grande desejo do Padre Caffarel, o qual fez permear toda a reunião mensal e toda a vida comunitária da equipe de momentos propícios a essa busca da intimidade com o Senhor.

A grande maioria dos participantes que ali encontrámos, nunca os tínhamos visto. Alguns outros conhecíamos de referências, de ter lido algum escrito. Mas em Massabielle realizou-se o mesmo prodígio que é uma das marcas registadas do nosso Movimento: o triunfo da caridade fraterna. Impressionante o clima da mais pura amizade aqui experimentada, tudo se desenrolando como se todos fôramos velhos amigos: sem preconceitos ou ressalvas, sem barreiras das línguas, sem preocupações de indagar quem conhece mais o Movimento, sem se pretender ser mais capaz ou mais experiente, mas apenas e simplesmente irmãos.

Poderíamos trazer outras considerações que encheram nosso coração de alegria e nossa alma de gratidão a Deus na oportunidade deste encon-

tro, mas concluindo podemos dizer que ao fazer memória dos 60 anos da nossa Carta, viveu-se no âmago do nosso Movimento uma experiência de pequena Igreja de Jesus: casais reunidos em seu nome, irmanados na mesma fé, para celebrar a vida que o Senhor nos insufla, para partilhar o amor que vem de Deus e para tentar juntos descobrir novos rumos para o Movimento, ou ao menos, apontar pistas de reflexão para descortinar melhor os desafios que nos esperam nestes novos tempos.

Renova-se a esperança de que em todas as supra-regiões e regiões do mundo seja este um tempo propício a uma retomada da importância da nossa Carta, a fim de que, por esse esforço de reflexão, possamos renovar em cada coração equipista um compromisso para com os ideais, meios e instrumentos consolidados na Carta de 08-Dez-1947, e possamos beber das águas fecundas das inspirações nela consolidadas.

Te Deum laudamus (Louvor a Ti, ó Senhor).

APROFUNDAR A FÉ PELA INTERNET

Num tempo em que os cristãos são cada vez mais chamados a assumir a sua corresponsabilidade na edificação da Igreja e na construção de um mundo mais humano e solidário, a formação consistente da fé torna-se uma tarefa inadiável.

Particularmente vocacionada para essa tarefa, a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa tem apostado em facilitar, através da Internet, o acesso do maior número possível a um aprofundamento da identidade cristã, das razões do acreditar e dos fundamentos da missão.

As Equipas de Nossa Senhora convidam os membros das suas equipas a inscreverem-se na 5.ª edição do curso Síntese Catequética Avançada, a decorrer de Outubro de 2008 a Julho de 2009.

Trata-se de uma formação sobre os vários capítulos da fé cristã ministrado por *e-learning* (pela Internet). Pode, por isso, ser frequentado a qualquer hora do dia ou da noite, sem as limitações físicas e temporais do regime presencial. Só os principais momentos de avaliação são presenciais.

Entre os vários temas abordados destacam-se:

- História e geografia do Povo Bíblico.
- Estudo introdutório da Bíblia.
- Marcos essenciais da História da Igreja.
- Doutrinas principais do Cristianismo (Deus, a pessoa e missão de Jesus, a Igreja, os sacramentos, a salvação).
- Traves mestras de uma Ética Teológica.
- Princípios de uma Espiritualidade Cristã.

As candidaturas decorrem de 16 de Junho a 31 de Julho (1.ª fase) e de 1 a 30 de Setembro (2.ª fase).

No sentido de implementar o protocolo entre a Faculdade de Teologia e as ENS, haverá um regime especial de propinas para os casais das Equipas: *um casal inscrito pagar só propina e meia*.

Para mais esclarecimentos consulte a página www.ft.lisboa.ucp.pt (Ensino a Distancia / Síntese Catequética Avançada).



O LANÇAMENTO DAS EQUIPAS SATÉLITE

TÓ E JOSÉ MOURA SOARES (CASAL DA ERI RESPONSÁVEL DAS EQUIPAS SATÉLITES)

É verdade !

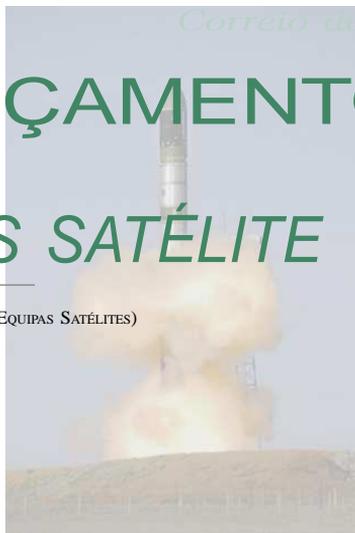
Todas as Equipas Satélites (ES) já estão a trabalhar.

Hoje é para nós um dia de alegria, porque todos os casais das ES acolheram bem o projecto e começaram a trabalhar com muito amor.

Uma das grandes riquezas das Equipas de Nossa Senhora é a partilha e por isso aqui nos têm a partilhar convosco as maravilhas que o Senhor fez, tanto em Fátima como no Rio de Janeiro. Estes lugares foram fonte de esperança dos Encontros que deram início aos trabalhos das ES.

Vivemos na comunhão do amor de Deus momentos muito fortes de oração, de partilha e de trabalho. É esta a força que guiará os casais destas equipas, que com muita generosidade se puseram a caminho ao serviço das ENS e de todos os seus casais.

No Colégio de Durham, em Julho de 2007, a ERI apresentou o projecto das Novas Equipas Satélites a todos os responsáveis das Supra-Regiões e Regiões directamente ligadas à ERI. O Colégio aprovou o projecto e a constituição de cinco equipas, em que todas as Zonas tivessem um casal coordenador (CC) e em que cada Su-



pra-Região estivesse representada, pelo menos, por um casal numa das equipas.

Como é já do vosso conhecimento, as ES são de dois tipos: serviço permanente e serviço temporário. Elas estão a tratar dos seguintes assuntos:

Equipas Permanentes

ESP1-Pedagogia

ESP2- Formação

Equipas Temporárias

EST1 - Equipas Antigas

EST2 - Casais Jovens

EST3 - Padre Caffarel

1.º ENCONTRO DAS EQUIPAS SATÉLITE

O lançamento de todas as ES foi realizado em dois locais distintos para reduzir o custo das viagens, um em Portugal (Fátima), de 5 a 7 Outubro, com 4 equipas (13 casais) e outro no Brasil (Rio), de 26 a 28 Outubro, com a equipa de Pedagogia (4 casais, todos da Zona América).



O Encontro de Fátima, com as equipas de Formação; Equipas Antigas; Casais Jovens; Padre Caffarel.

Os **objectivos** principais destes Encontros foram por um lado difundir as orientações gerais e específicas das ES e indicar as acções a conduzir e por outro lado promover o conhecimento pessoal entre os casais que vão integrar cada ES. Primeiro que tudo foi preciso criar espírito de equipa, com tempos de oração, de partilha e de pôr em comum, que proporcionaram trabalhos muito interessantes e que darão frutos no futuro

De igual forma, o Encontro permitiu o início dos trabalhos de todas as equipas e organizar a primeira reunião presencial de todos os casais de cada ES.

A presença do padre Ricardo Londoño nos dois Encontros, com a sua disponibilidade e sabedoria, foi muito

importante para dar a espiritualidade ao projecto, acentuando que o trabalho nas ES é um serviço de missão.

O **programa** era composto de várias celebrações litúrgicas e começou com uma celebração de abertura, com a leitura duma mensagem do casal responsável da ERI, Maria Carla e Carlo Volpini, que assim quiseram dar o seu apoio ao trabalho das ES. A seguir, houve uma apresentação pessoal e original de todos os casais participantes, o que permitiu um bom conhecimento e uma grande abertura entre todos. Estava criado um ambiente favorável ao bom andamento dos trabalhos A apresentação do projecto das ES e a sua espiritualidade foi bem recebida e compreendida pelos casais que vão integrar as ES.

As três reuniões de cada ES (1- Fazer equipa ; 2- Fazer o plano de trabalho ; 3- Fazer o balanço) permitiram criar um bom espírito de equipa e elaborar o programa das actividades de cada equipa.

O fórum foi muito participativo com perguntas, dúvidas e sugestões acerca do projecto, criando assim o que se pretendia; a participação de todos na internacionalidade das END.

O Encontro no Brasil, com a equipa de Pedagogia



Podemos agora afirmar que os objectivos e o programa do Encontro foram integralmente cumpridos. Houve uma participação muito activa de todos os casais, que se mostraram muito interessados, colaborando com entusiasmo nos trabalhos e clarificando as dúvidas sobre o conteúdo e a metodologia do trabalho específico de cada equipa.

Este Encontro de lançamento das ES, no início dos seus trabalhos, foi fundamental para sensibilizar os casais para o papel importante que vão desempenhar, a metodologia de trabalho que vão utilizar para atingir os objectivos definidos para cada equipa.

Ficou também muito claro que as ES são coordenadas pela ERI e estão ao serviço das ENS, para tratar de assuntos importantes e prementes do

Movimento. Todo o trabalho realizado deve ser feito em **colegialidade**, integrando a **inter nacionalidade** das ideias e culturas, tendo em consideração por um lado as realidades do mundo actual e por outro lado as necessidades do Movimento.

No fim do Encontro partimos todos com a convicção que o fio condutor de todos os trabalhos que se vão realizar foi encontrado.

Hoje, passados três meses de trabalho, queremos dar graças a Deus convosco, pela alegria, entusiasmo e sabedoria que todas as ES têm demonstrado no desenvolvimento das suas actividades.

Queremos convidar-vos a dizer conosco **Magnificat** e pedir ao Senhor que continue a abençoar o trabalho das Equipas Satélites.

ZONAS

EURÁFRICA

SR: PortugAL ** [1053], Espanha [914], Itália [696], Africa francófona [263]
RI: Síria [51]

EURÁSIA

SR: Transatlântica *** [193] e Oceânia [161].
RI: Índia [34] e Coreia [4].

CENTROEUROPA

SR: França L/S * [2288], Bélgica [316]
RI: Região germanófona [81], Polónia [47], Líbano [46], Ilha Maurícias [40]

AMÉRICAS

SR: Brasil [2914], Hispano-América [612], USA [556]
RI: Canada [42]



Equipas de Nossa Senhora



FÉRIAS: TEMPO FORTE OU TEMPO FRACO?

(Carta mensal, Julho 1955)

*As vossas férias serão um tempo forte do vosso ano,
porque fareis delas um tempo para amar.*

Outro aspecto da nossa vida a examinar é o dos tempos livres. Estará Deus aí presente?

«Em primeiro lugar, que é isso a que se chamam férias? Eu defini-las-ia assim: o tempo de interrupção do trabalho habitual, escolar, profissional, doméstico. Daí que pareça que se os estudantes e os homens têm geralmente férias, nem sempre se passa o mesmo com as mães de família, quando elas têm tanta necessidade — por vezes mais — como os outros membros da família: observação feita de passagem a pensar nos maridos.

No regresso das férias, verifico muitas vezes nos pais aquilo que os professores verificam nos estudantes: uma baixa na qualidade espiritual (aqui não entendo “espiritual” no sentido estrito de vida religiosa). As energias estão frouxas.

Um aumento de vitalidade física terá como preço necessário uma diminuição de vitalidade espiritual? Isso seria uma grande decepção. Mas nada está menos provado.

De onde vem, então, essa diminuição? Será que se abandona, por querer ou não, os exercícios religiosos habituais? Talvez, não necessariamente. Não está aí, parece-me, a primeira razão do enfraquecimento. Ela é de ordem interior: em férias dão-se férias ao amor, toma-se como regra de vida: que é que me agrada? Jogos, sono, passeios, leitura, tudo é comandado por essa lei soberana. Entendi-me bem: não é repousar, descontraír-se, fazer desporto que eu acho reprensível, é o móbil: porque me agrada. Daí a perpétua atenção a si próprio, e, logo, a desatenção aos outros; daí a suas próprias preferências em detrimento das preferências dos outros. Enquanto ao longo de todo o ano, em que não se pode fazer o que agrada, as pessoas se esforçam por fazer a vontade de Deus

— se não sempre vista como vontade de Deus, pelo menos sob o aspecto de dever — chegadas as férias, muda-se radicalmente de orientação. Como se, para descansar de ter amado e servido Deus e os outros durante onze meses, se pudesse finalmente amar-se e servir-se a si próprio. Dá-se férias ao amor, e o egoísmo garante essa pausa.

Aí é que está o erro. Não há férias para o amor. Não cessais de respirar durante as férias, pois não? Então, não cessai de amar; o amor é a respiração da alma.

Tendes razão em interromper as vossas tarefas habituais, mas fazei-o porque essa é uma vontade de Deus e, na medida em que o é, por amor a Ele. Que o amor se mantenha desperto, alerta, vigilante, solícito. Que o seja ainda mais do que é costume. Respirai a plenos pulmões, amai de todo o coração! A alma, tal como o corpo, tem necessidade de se refazer, de se renovar; ora é amar que recria a alma. E as férias são — deveriam ser — precisamente um tempo em que é mais fácil amar, amar Deus e amar os outros. Mais fácil amar Deus, porque a criação conta a glória de Deus. Mais fácil amar os outros, porque se deixou a vida ofegante e, sem pressas, se pode, juntos, descobrir, maravilhar-se, ler, falar longamente... Tempo em que é mais fácil amar; é preciso, pois, exercitar-se a amar mais, a amar melhor. Então as férias correspondem à sua razão de ser: são uma recriação. Recriam cada pessoa. E recriam os laços entre a alma e Deus, entre marido e mulher, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs. Permitem criar novos laços com os habitantes da aldeia, com os pais e os amigos reencontrados...

De regresso a casa, pode retomar-se o trabalho: a alma está mais forte, a vitalidade aumentou.

As vossas férias serão um tempo forte do vosso ano, porque fareis delas um tempo para amar».

Henri Caffarel

PRÓXIMOS ENCONTROS 2007/2008

- * **24 e 25 Maio 2008** – Aprofundamento: Porto (Casa de Vilar).
- * **17 a 20 Julho de 2008** – Reunião da ERI: Fátima.
- * **20 a 26 Julho 2008** – Colégio Internacional 2008: Fátima.
- * **26 Julho 2008** – Encontro da ERI com Equipistas Portugueses: Fátima.
- * **27 Julho 2008** – Encontro da ERI com a Equipa da SR Portugal: Fátima.
- * **6 e 7 Dezembro 2008** – Encontro Nacional de Responsáveis: Fátima.

NA PRESENÇA DE DEUS CEM CARTAS SOBRE A ORAÇÃO

Novo livro do Padre Caffarel em Português

Para vos aguçar o apetite, aqui fica uma das "cem cartas sobre a oração" do livro do Padre Caffarel que vai ser lançado no Encontro Nacional de Responsáveis de 2008 (6 e 7 de Dezembro). Trata-se da carta n.º 5, aquela que dá o nome ao livro.

5. NA PRESENÇA DE DEUS

Partilho a sua impressão de que, neste momento, a sua vida espiritual atingiu um ponto alto e deixou de crescer. Depois de ter reflectido e orado, cheguei à conclusão de que assim será enquanto não der, na sua vida, um maior espaço à oração. Por oração entendo essencialmente aquilo a que se convencionou chamar *oração mental, meditação* – «oração» de *oratio*. «Orare, para os Romanos, era dirigir uma oração aos deuses, advogar uma causa e, num sentido derivado desse, fazer um discurso». A meditação é uma conversa da alma com Deus. Foi sempre assim que os espirituais a entenderam. «A meditação, ousaria eu dizer, é uma conversa com Deus», escreve São Clemente de Alexandria. Para São Bento, ela consiste em «ocupar-se de Deus». Para Santa Teresa de Ávila, a oração mental é «um comércio de amizade em que falamos a sós com o Deus que sabemos que nos ama». Para Dom Columba Marmion: «Uma conversa dum filho de Deus com o seu Pai do Céu, sob a acção do Espírito Santo».

Contudo, as palavras «conversar» e «falar» podem prestar-se a um equívoco, deixando crer que a meditação consiste sobretudo em falar interiormente com Deus. Ora, acontece que ela é um acto vital que nos compromete inteiramente.

Há uma expressão que, se lhe dermos toda a densidade de sentido que lhe é própria, traduz bastante bem a actividade interior do homem que reza: estar na presença de Deus. Permita-me que, para tornar mais claro o meu pensamento, evoque um acontecimento que deve ter ficado muito vivo na sua memória. Eu tinha ido visitar-vos. Quando me abriu a porta, informou-me de que a sua filha Monique tinha provavelmente uma meningite e conduziu-me ao

quarto dela, que estava mergulhado numa semiobscuridade. A sua mulher estava sentada junto da caminha, silenciosa, intensamente atenta àquele rostinho macilento; ocasionalmente, afastava carinhosamente uma madeixa de cabelo do rosto da filha; quando esta abriu os olhos, respondeu-lhe com um sorriso – aquela espécie de sorriso que as palavras não podem descrever. Mesmo quando arrumava o quarto ou tomava à pressa uma refeição na sala ao lado, a mãe mantinha uma presença intensa junto da filha. Não havia uma só fibra do seu ser, um único segundo do seu tempo que não estivesse orientado para a Monique. Assim é – ou, pelo menos, deveria ser – com a meditação: uma orientação profunda da alma, uma troca que está para além das palavras e que, sem as negligenciar, é feita de uma outra coisa, de uma atenção, de uma presença junto de Deus de todo o ser, de todo o corpo e de toda a alma, de todas as faculdades bem despertas.

Precisarei de me deter a advogar junto de si a causa da meditação? Tenho todas as razões para pensar que ela já está ganha, que não é um daqueles cristãos tão numerosos que se recusam a reconhecer a sua necessidade. Não lhe escondo que me pesa a consciência quando tenho de multiplicar os argumentos para convidar os filhos de Deus a aproximarem-se do seu Pai, a abrirem-se às suas confidências, a viverem na sua intimidade, a exprimirem-Lhe amor e gratidão. Não é estranho que seja necessário insistir para que seres dotados de inteligência procurem conhecer O que de mais interessante existe? Para que seres feitos para amar amem O que de mais amável existe? Para que seres livres se ponham ao serviço do Senhor, em vez de servirem vassalos? Para que seres criados para a Felicidade se não contentem com prazeres minúsculos?

Henry Caffarel

PUBLICAÇÃO NA INTERNET DOS TEXTOS DOS ENCONTROS

Os textos dos encontros nacionais e sessões de formação do Movimento passarão a ser publicados na Internet para facilitar o seu acesso. O endereço a usar é:

<http://www.ens.pt/encontros.htm/>

Já podem ser consultados os textos do Encontro Nacional de Equipas de Sector (Fevereiro 2008) e da Sessão de Formação II (Abril 2008).

Nota: Quem preferir pode solicitar por telefone (21 842 9340) ao Secretariado Nacional o seu envio pelo correio (deve ser indicado a designação e data do encontro e o texto que pretende).

SUPRA REGIÕES

França L/S * [2288 Equipas]

Brasil [2914]

PortugAL ** [1053]

Espanha [914]

Itália [696]

Hispano-América [612]

USA [556]

Bélgica [316]

África francófona [263]

Transatlântica *** [193]

Oceânia [161]

* A Supra-Região França L/S compreende França, Luxemburgo e Suíça.

** A Supra-Região PortugaL compreende Portugal, países da África Lusófona (Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe) e inclui as equipas de língua portuguesa na África do Sul.

*** A Supra-Região Transatlântica compreende Reino Unido, Irlanda, Áustria, África do Sul, Malawi e Trinidad e Tobago.



Equipas de Nossa Senhora

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI À ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO PONTIFÍCIO E CONSELHO PARA A FAMÍLIA

Sábado, 5 de Abril de 2008

Senhores Cardeais
Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio
Queridos irmãos e irmãs!

Sinto-me feliz por me encontrar convosco no final da *XVIII Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família*, que teve como tema: “*Os avós: o seu testemunho e presença na família*”. Agradeço-vos por terdes aceite a minha proposta de Valência, onde disse: “Nunca, por razão alguma, os avós sejam excluídos do âmbito familiar. Eles são um tesouro que não podemos extirpar às novas gerações, sobretudo quando dão testemunho de fé”. Saúdo em particular o Cardeal Ricardo Vidal, Arcebispo de Cebu, membro da Comissão de Presidência, que se fez intérprete dos sentimentos de todos vós, e dirijo um afectuoso pensamento ao querido Cardeal Alfonso López Trujillo, que há 18 anos guia o Pontifício Conselho com paixão e competência. Sentimos a sua falta entre nós. Dirigimos-lhe os nossos bons votos de imediato restabelecimento e a nossa oração.

O tema que enfrentastes é muito conhecido por todos. Quem não recorda os próprios avós? Quem pode esquecer a sua presença e o seu testemunho no lar? Quantos entre nós têm o seu nome como continuidade e reconhecimento! É costume nas famílias, depois do seu falecimento, recordar o aniversário com a celebração da Missa em sufrágio e, se possível, com uma visita ao cemitério. Estes e outros gestos de amor e de fé são a manifestação da nossa gratidão em relação a eles. Eles dedicaram-se a nós, sacrificaram-se, em certos casos também se imolaram.

A Igreja sempre teve em relação aos avós uma atenção particular, reconhecendo-lhes uma grande riqueza sob o perfil humano e social, assim como sob o religioso e espiritual. Os meus venerados Predecessores Paulo VI e João Paulo II do segundo celebrámos há pouco o *terceiro aniversário da*

morte entrevistaram várias vezes ressaltando a consideração que a comunidade eclesial tem pelos idosos, pela sua dedicação e espiritualidade. Em particular, João Paulo II, durante o Jubileu do Ano 2000, convocou em Setembro na Praça de São Pedro o mundo da *“terceira idade”* e naquela ocasião disse: *“Apesar dos limites que vêm com a idade, conservo o gosto da vida. Disto agradeço ao Senhor. É belo poder-se dedicar até ao fim à causa do Reino de Deus”*. São palavras contidas na *mensagem que há cerca de um ano antes, em Outubro de 1999*, ele dirigiu aos idosos e que conserva intacta a sua actualidade humana, social e cultural.

A vossa Assembleia Plenária enfrentou o tema da presença dos avós na família, na Igreja e na sociedade, com um olhar capaz de compreender o passado, o presente e o futuro. Analisemos brevemente estes três momentos. No passado os avós desempenhavam um papel importante na vida e no crescimento da família. Mesmo quando a idade avançava, eles continuavam a estar presentes com os seus filhos, com os netos e às vezes com os bisnetos, dando um testemunho vivo de solicitude, de sacrifício e de um doar-se quotidiano abnegado. Eram testemunhas de uma história pessoal e comunitária que continuava a viver nas suas recordações e na sua sabedoria. Hoje, a evolução económica e social causou profundas transformações na vida das famílias. Os idosos, entre os quais muitos avós, encontraram-se numa espécie de *“área de estacionamento”*: alguns apercebem-se que são um peso para a família e preferem viver sozinhos ou em casas de repouso, com todas as consequências que estas opções causam.

Em várias partes parece infelizmente que a *“cultura da morte”* aumenta, a qual insidiosa também o estádio da terceira idade. Com sempre maior insistência chega-se até a propor a eutanásia como solução para resolver determinadas situações difíceis. A velhice, com os seus problemas relacionados também com os novos contextos familiares e sociais devido ao moderno progresso, deve ser avaliada com atenção e sempre à luz da verdade sobre o homem, sobre a família e sobre a comunidade. É preciso reagir sempre com vigor ao que desumaniza a sociedade. As comunidades paroquiais e diocesanas são fortemente interpeladas por estas problemáticas e procuram ir ao encontro das exigências modernas dos idosos. Há associações e movimentos eclesiais que abraçaram esta causa importante e urgente. É necessário unir-se para vencer juntos qualquer forma de marginalização, porque arrasados pela mentalidade individualista não são apenas eles os avós, as avós, os idosos mas todos. Se os avós, como tantos dizem com frequência, constituem um recurso precioso, é preciso fazer opções coerentes que permitam valorizá-los o melhor possível.

Que os avós voltem a ser presença viva na família, na Igreja e na sociedade. No que diz respeito à família, os avós continuem a ser testemunhas de unidade, de valores fundantes sobre a fidelidade a um único amor que gera a fé e a alegria de viver. Os chamados novos modelos de família e o relativismo alastrador enfraqueceram estes valores fundamentais do núcleo familiar. Os males da nossa sociedade como justamente observastes durante os vossos trabalhos precisam urgentemente de remédios. Face à crise da família não se poderia talvez recomeçar precisamente da presença e do testemunho daqueles os avós que têm maior consistência de valores e de projectos? De facto, não se pode projectar o futuro sem se basear num passado rico de experiências significativas e de pontos de referência espirituais e morais. Pensando nos avós, no seu testemunho de amor e de fidelidade à vida, vêm em mente as figuras bíblicas de Abraão e Sara, de Isabel e Zacarias, de Joaquim e Ana, assim como os idosos Simeão e Ana, ou também Nicodemos: todos eles nos recordam como em cada idade o Senhor pede a cada um o contributo dos próprios talentos.

Dirijamos agora o olhar para o VI Encontro Mundial das Famílias, que se celebrará no México em Janeiro de 2009. Saúdo e agradeço ao Cardeal Norberto Rivera Carrera, Arcebispo de México, aqui presente, tudo o que já realizou nestes meses de preparação juntamente com os seus colaboradores. Todas as famílias cristãs do mundo olham para esta nação “sempre fiel” à Igreja, que abrirá as portas a todas as famílias do mundo. Convido as comunidades eclesiais, especialmente os grupos familiares, os movimentos e as associações de famílias, a prepararem-se espiritualmente para este acontecimento de graça. Venerados e estimados Irmãos, agradeço-vos de novo a vossa visita e o trabalho realizado nestes dias; garanto-vos a minha recordação na oração e concedo de coração a vós e aos vossos entes queridos a Bênção Apostólica.

“ENVIAR, SENHOR, O VOSSO ESPÍRITO, E RENOVAREIS A FACE DA TERRA”

Homilia de Fr. Raniero Cantalamessa
Domingo de Pentecostes
27-05-2007

Actos 1, 1-11;
Romanos 8, 8-17;
João 14, 15-16.23b-26.

Na tarde de Páscoa, Jesus no cenáculo «soprou sobre eles [seus discípulos] e disse-lhes: ‘Recebi o Espírito Santo’» [Jo 20, 19-23]. Este sopro de Cristo evoca o gesto de Deus que, na criação, «soprou sobre o homem, feito de pó do chão, um alento de vida, e tornou-se o homem um ser vivente» (Gn 2, 7). Com aquele gesto, Jesus vem dizer, portanto, que o Espírito Santo é o sopro divino que dá vida à nova criação, como deu vida à primeira criação. O Salmo responsorial sublinha este tema: «Enviad, Senhor, o vosso Espírito, e renovai a face da terra» [Sal 103, 1-34].

Proclamar que o Espírito Santo é criador significa dizer que sua esfera de acção não se restringe só à Igreja, mas se estende a toda a criação. Nenhum tempo, nenhum lugar estão privados de sua presença activa. Ele actua na Bíblia e fora dela; actua antes de Cristo, no tempo de Cristo e depois de Cristo, ainda que nunca separadamente d’Ele. «Toda verdade, de onde quer que venha dita - escreveu Santo Tomás de Aquino -, vem do Espírito Santo». Certo: a acção do Espírito de Cristo fora da Igreja não é

a mesma que dentro da Igreja e nos sacramentos. Lá Ele actua por poder, aqui por presença, em pessoa.

O mais importante, a propósito do poder criador do Espírito Santo, não é compreendê-lo ou explicar suas implicações, mas experimentá-lo. E o que significa experimentar o Espírito como criador? Para descobrir isso, partimos do relato da criação. «No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra era caos e escuridão acima do abismo, e um vento de Deus soprava sobre as águas» (Gn 1, 1-2). Deduz-se que o universo já existia no momento em que o Espírito intervém, mas ainda era informe e tenebroso, caos. É depois de sua acção quando o criado assume contornos precisos; a luz se separa das trevas, a terra do mar, e tudo adquire uma forma definida.

O Espírito Santo é, portanto, Aquele que permite passar - a criação - do caos ao cosmos, o que faz assim algo belo, ordenado, limpo (cosmos vem da mesma raiz que cosmético, e quer dizer belo!), realiza assim um «mundo», segundo o duplo significado dessa palavra. A ciência ensina-nos

hoje que este processo durou biliões de anos, mas o que a Bíblia nos quer dizer, com linguagem simples e imaginativa, é que a lenta evolução da vida e a ordem actual do mundo não ocorreu por acaso, obedecendo a impulsos cegos da matéria, mas por um projecto aplicado nele, desde o início pelo criador.

A acção criadora de Deus não se limita ao instante inicial; Ele está sempre em acto de criar. Aplicado ao Espírito Santo, isso significa que Ele é sempre o que faz passar do caos ao cosmos, isto é, da desordem à ordem, da confusão à harmonia, da deformidade à beleza, da velhice à juventude. Isso em todos os níveis: no macrocosmos e no microcosmos, ou seja, no universo inteiro assim como em cada homem.

Devemos crer que, apesar das aparências, o Espírito Santo actuando no mundo e o faz progredir. Quantas novas descobertas, não só no campo físico, mas também no moral e social! Um texto do Concílio Vaticano II diz que o Espírito Santo está a actuar na evolução da ordem social do mundo («Gaudium et spes», 26). Não é só o mal que cresce, mas também o bem, com a diferença de que o mal se elimina, termina consigo mesmo, enquanto que o bem se acumula, permanece. Certamente ainda existe muito caos ao nosso redor: caos moral, político social; o mundo tem ainda muita necessidade do Espírito Santo; por isso não devemos cansar-nos de invocá-lo com as palavras do Salmo: «Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e renovai a face da terra!».

ESTAMOS A PRECISAR DE MAIS TRADUTORES

Dado o elevado número de traduções que cada vez mais são necessárias, estamos a precisar de mais tradutores de (e para) inglês, francês, espanhol e italiano.

Oferecemos:

- Oportunidade para se dedicarem ainda mais ao Movimento.
- Possibilidade de devolverem uma parte do que dele já receberam ...
- Actualização constante, pois serão os primeiros a ler os textos que traduzirem (!).
- Integração na Equipa Tradutores do Movimento (sem obrigação de presença às reuniões).
- Trabalho de acordo com o vosso tempo livre.

Quem se disponibilizar para este serviço ao Movimento muito agradecemos que envie os seus contactos para o Secretariado (21 842 93 40 ou ens@ens.pt).

Bem hajam.

ANA E VASCO

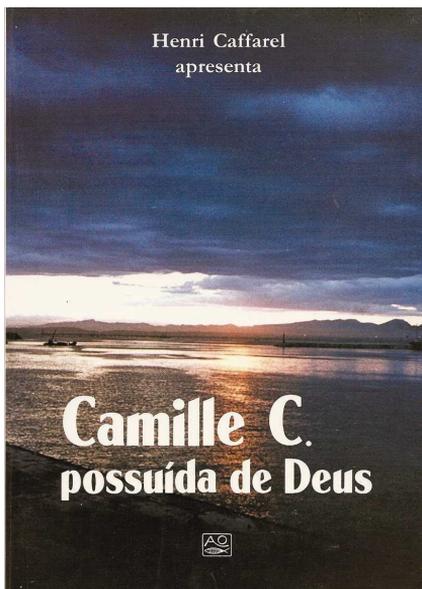
LIVROS

RECOMENDADOS PELO MOVIMENTO

Em tempo de férias temos mais tempo para ler ...

LIVROS DO PADRE HENRI CAFFAREL

Nascido em 1903, **Henri Caffarel** foi ordenado padre em 1930. Exerceu o seu ministério sacerdotal junto dos jovens da Jeunesse Ouvrière Chrétienne e, depois, dos casais (1935), para quem e com quem fundou a revista de espiritualidade conjugal e familiar *L'Anneau d'Or* (1945) e as Equipas de Nossa Senhora (1947). Em 1960, tendo sido nomeado consultor para o Concílio Vaticano II, redigiu para a Comissão para o Apostolado dos Leigos várias comunicações sobre o matrimónio cristão e a missão apostólica do casal e da família. Em 1965, fundou a casa de oração de Troussures.



CAMILE C. - POSSUÍDA POR DEUS

Autor: **Henri Caffarel**
 Editora: Editorial A. O. (**Outubro de 1992**)
 Preço: 9 •

Nascida de uma família atea, dotada para a investigação científica, casada e feliz de o ser, Camile C. (1900-1971) viveu durante três quartos de século numa excepcional familiaridade com Deus.

A sua correspondência com Henri Caffarel coloca-a ao lado dos “grandes” da espiritualidade – somos irresistivelmente levados a pensar em Santa Teresa de Ávila, S. João da Cruz...

O rigor do seu pensamento, a sua independência intelectual, a precisão e a robustez do seu

estilo científico conferem ao seu testemunho uma enorme credibilidade. E a vibração humana que o habita torna-o contagioso.

Camile C. mostra-nos que a experiência mística – por muitos reservada à vida de clausura – pode florescer em pleno mundo. E deixa-nos a esperança de fazermos, também nós, uma tal experiência de Deus.

ORAÇÃO INTERIOR

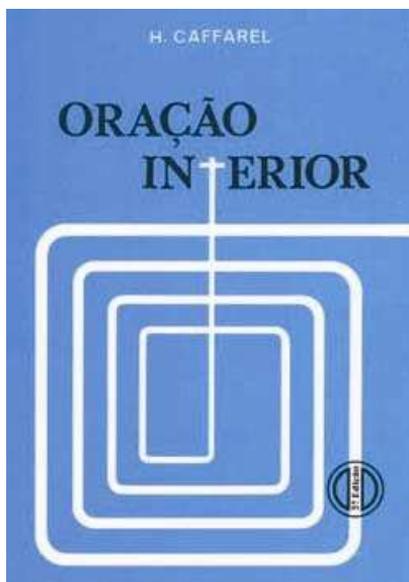
Autor: **Henri Caffarel**

Editora: Editorial A. O. (Dezembro de 1989, 3.ª edição)

Preço: 5 •

Numa época em que as pessoas vivem sedentas de experiências fortes. De experiências que marquem a vida e ajudem a encontrar a calma e quietude necessárias para viver verdadeiramente, nada melhor do que esta pequena grande jóia de literatura espiritual que é a ORAÇÃO INTERIOR.

Numa palavra: entrar neste livro é descobrir que aquilo que pensávamos difícil e complicado é fácil e, sobretudo, entusiasmante.

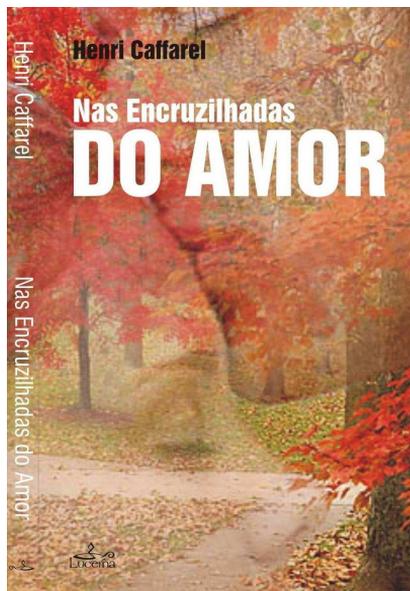


NAS ENCRUZILHADAS DO AMOR

Autor: **Henri Caffarel**

Editora: Lucerna (Fevereiro de 2008)

Preço: 8,06 •



Um conjunto de instantâneos que mostram ao natural, na vida de cerca de 30 casais, um gesto, um olhar, um impulso ou uma fuga. Quase sempre num momento em que o casal, seguindo o seu caminho sem se interrogar, chega inesperadamente a uma encruzilhada uma encruzilhada do casamento.

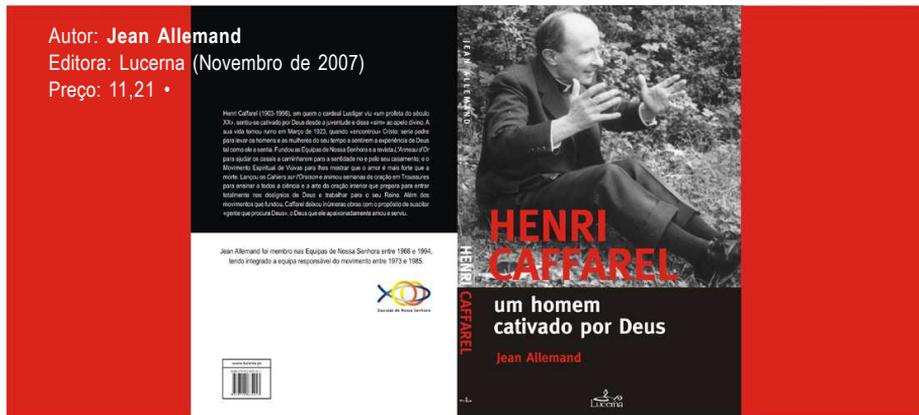
«Não se sai incólume da leitura deste livro. O Padre Caffarel trabalha contra a corrente de uma concepção romântica do amor. Estes textos convidam-nos ao realismo. Neles, trata-se de modo singular dos combates, dos sofrimentos, dos escolhos e até mesmo da dimensão trágica tanto da “conjugalidade” como de qualquer relação entre seres humanos.

Num tempo em que há quem se decida pela precariedade, em que há muito quem esteja disposto a abandonar-se aos determinismos psicológicos, é bom lembrar e lembrar-se das vicissitudes propriamente espirituais do casal e do amor, dessa espantosa aventura em que se trata não só da relação com o outro, mas também da relação

consigo próprio, com Deus e com os outros. Que os leitores deste livro possam compreender em toda a sua verdade este apelo libertador: “Ousai ser felizes!”».

LIVROS RELACIONADOS COM O PADRE HENRI CAFFAREL

HENRI CAFFAREL - Um homem cativado por Deus



Autor: Jean Allemand
 Editora: Lucerna (Novembro de 2007)
 Preço: 11,21 •

Henri Caffarel (1903-1996), em quem o cardeal Lustiger viu um profeta do século XX, sentiu-se cativado por Deus desde a juventude e disse «sim» ao apelo divino. A sua vida tornou rumo em Março de 1923, quando «encontrou» Cristo: seria padre para toda a vida e fundou as Equipas de Nossa Senhora e a revista L'Anneau d'Or para ajudar os casais a caminharem para a santidade no e pelo seu casamento, e o Movimento Espiritual de Viúvas para lhes mostrar que o amor é mais forte que a morte. Lançou os Cahiers sur l'Oraison e animou semanas de oração em Troussures para ensinar a todos a ciência e a arte da oração interior que prepara para entrar totalmente nos desígnios de Deus e trabalhar para o seu Reino. Além dos movimentos que fundou, Caffarel deixou inúmeras obras com o propósito de suscitar «gente que procura Deus», o Deus que ele apaixonadamente amou e serviu.

Jean Allemand foi membro nas Equipas de Nossa Senhora entre 1968 e 1994, tendo ingressado a equipa responsável do movimento entre 1973 e 1985.



Henri Caffarel (1903-1996), em quem o cardeal Lustiger viu «um profeta do século XX», sentiu-se cativado por Deus desde a juventude e disse «sim» ao apelo divino.

A sua vida tomou rumo em Março de 1923, quando «encontrou» Cristo: seria padre para levar os homens e as mulheres do seu tempo a sentirem a experiência de Deus tal como ele a sentia. Fundou as Equipas de Nossa Senhora e a revista L'Anneau d'Or para aju-

dar os casais a caminharem para a santidade no e pelo seu casamento, e o Movimento Espiritual de Viúvas para lhes mostrar que o amor é mais forte que a morte. Lançou os Cahiers sur l'Oraison e animou semanas de oração em Troussures para ensinar a todos a ciência e a arte da oração interior que prepara para entrar totalmente nos desígnios de Deus e trabalhar para o seu Reino. Além dos movimentos que fundou, Caffarel deixou inúmeras obras com o propósito de suscitar «gente que procura Deus», o Deus que ele apaixonadamente amou e serviu.

Jean Allemand é membro das Equipas de Nossa Senhora em França, trabalhou diretamente com o Padre Caffarel desde 1968 e é membro honorário da associação Os Amigos do Padre Caffarel.



O CORPO E A ORAÇÃO

Autor: Introdução de Henri Caffarel
 Editora: Editorial A. O.
 Preço: 3 •

A relação entre o corpo e a oração num livro introduzido pelo Padre Henri Caffarel

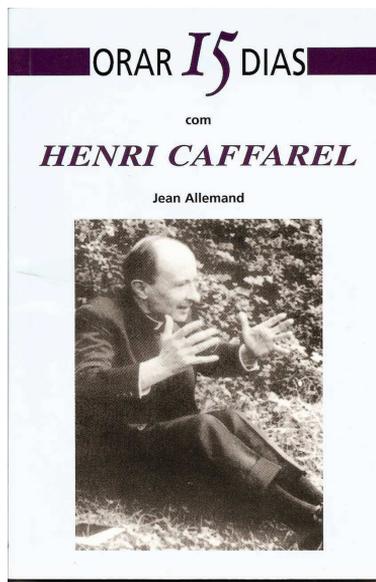
ORAR 15 DIAS COM HENRI CAFFAREL

Autor: **Jean Allemand**
Editora: Paulus e ENS (2003)
Preço: 3 •

Jean Allemand esboça alguns dos grandes temas do pensamento do Padre Caffarel como ajuda para a oração.

Este livro terá cumprido a sua missão se levar os seus leitores a inspirarem-se nas obras do Padre Caffarel e, ainda mais, a orar todos os dias, seguindo os seus ensinamentos.

Jean Allemand é membro das Equipas de Nossa Senhora em França, trabalhou directamente com o Padre Caffarel desde 1968 e é membro honorário da associação Os Amigos do Padre Caffarel.



LIVROS RECOMENDADOS SOBRE SEXUALIDADE

SEXUALIDADE CONJUGAL E PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Luis Jensen

Sexualidade Conjugal e Paternidade Responsável

Porquê regular a natalidade pelos métodos naturais?



Autor: **Luis Jensen**
Editora: Patris e Principia (Abril de 2008)
Preço: 12 •

Sexualidade Conjugal e Paternidade Responsável – porquê regular a natalidade pelos métodos naturais?

A Paternidade Responsável é apresentada como uma missão dos esposos tendo em vista a construção de uma família plena e sã, na perspectiva da pessoa humana, cuja vocação principal é o amor e cuja essência é a liberdade.

Luis Jensen, casado e pai de três filhos, é ginecologista obstetra e docente de Bioética na Faculdade de Medicina da Universidade do Chile. Trabalha sobretudo no campo da paternidade responsável mediante a utilização de métodos naturais de regulação da fecundidade, tanto a nível nacional como internacional e em ambientes quer académicos, quer pastorais e culturais. Ele e a mulher foram, em 2007, o único casal a participar na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

A SEXUALIDADE SEGUNDO JOÃO PAULO II



Autor: **Yves Semen**

Editora: Principia (**Outubro de 2006**)

Preço: 10,71 •

Durante os quatro primeiros anos do seu pontificado, João Paulo II consagrou as suas audiências gerais de quarta-feira ao mais desenvolvido ensinamento que um Papa alguma vez produziu sobre um único tema – a «teologia do corpo». A abordagem que então fez de aspectos como o corpo, a sexualidade e o casamento viria a revelar-se tão original quanto desconhecida, constituindo um ponto de viragem quer na teologia católica, quer na história do pensamento moderno.

Yves Semen, doutorado em Filosofia, é pai de sete filhos e director do instituto europeu de estudos antropológicos Philanthropos, em Friburgo, na Suíça. Lecciona na Faculté Libre de Philosophie (IPC) de Paris e trabalha como conferencista e formador em Ética Social em França e na Suíça.

O Secretariado Nacional implementou um serviço de envio destes oito livros, aos equipistas que o solicitem. Pedidos:

Telef.: 21 842 9340

E-mail: ens@ens.pt

Morada: Av. Roma, 96, 4.º, esquerdo - 1700-352 LISBOA.

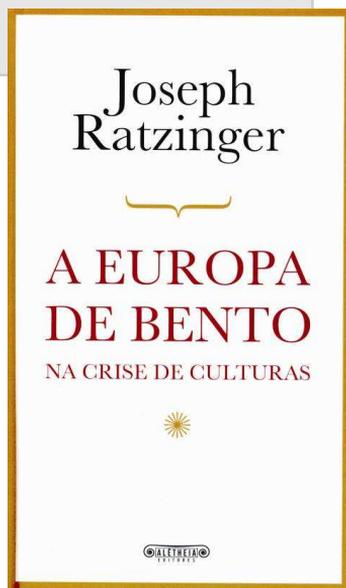
Pagamento por cheque
ou transferência bancária NIB: 001800002088965300164.

A EUROPA DE BENTO

Autor: **Joseph Ratzinger**

“Aquilo de que mais precisamos neste momento da história é de homens que, por meio de uma fé iluminada e vivida, tornem Deus credível neste mundo. O testemunho negativo de cristãos que falavam de Deus e viviam contra Ele ensombrou a imagem de Deus e abriu a porta à incredulidade. Precisamos de homens que mantenham o olhar voltado para Deus e aí aprendam a verdadeira humanidade. Temos necessidade de homens cujo intelecto possa falar ao intelecto dos outros. Só através de homens tocados por Deus, Deus pode voltar para junto dos homens.”

Joseph Ratzinger, Subiaco, 1 de Abril de 2005



O OLHAR E O VER

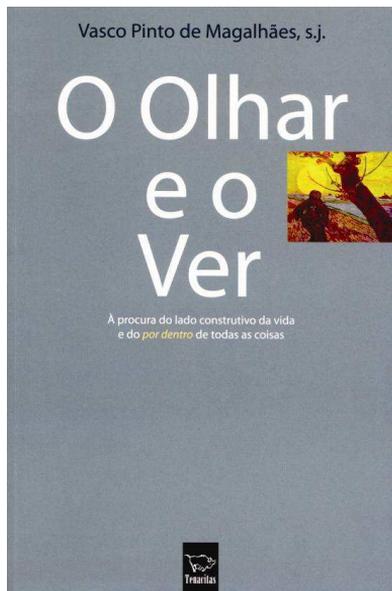
Autor: **Vasco Pinto de Magalhães, s. j.**

“O Padre Vasco Pinto de Magalhães vai direito aos temas mais difíceis, aos que mais nos perturbam. Por isso aborda neste livro questões de fundo, desde a morte ao mal e ao sofrimento.

E não foge aos novos problemas morais que a evolução da ciência suscita, sobretudo no domínio da bioética: um terreno em grande parte novo e desconhecido, que é preciso desbravar para responder às interrogações angustiadas das pessoas. Não afasta assuntos aparentemente menores, como a violência no desporto ou a prevenção do stress. Dá lugar destacado, claro, ao fulcro da nossa fé, a Cristo como Deus para os homens.

Mas o Padre Vasco sabe que no plano intelectual se colocam frequentemente obstáculos ao acesso a Cristo, dificuldades à fé que têm de ser superadas nesse mesmo plano - e não ignoradas.

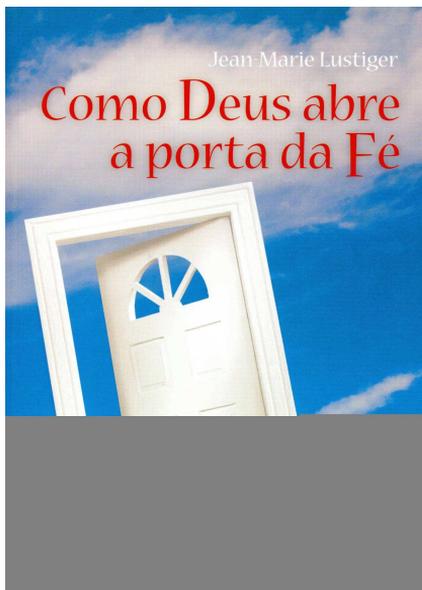
Assim, para nos ajudar a ter uma fé adulta, ele oferece-nos aqui o resultado de muitas reflexões a que, como bom jesuíta, gostosamente nunca se furtou. Pela minha parte, e certamente pela parte de muitos outros, só temos a agradecer-lhe por isso.”



FranciscoSarsfield

COMO DEUS ABRE A PORTA DA FÉ

Autor: **Jean-Marie Lustiger**



O Homem é um animal religioso. Ao longo de milénios, ele adorou muitos deuses. Porém, nos dias de hoje, ele tem de se opor a novas seduções: as miragens da comunicação, o dinheiro e o consumismo, o individualismo e o sucesso a qualquer preço. Estará a humanidade condenada a escolher entre a idolatria, a indiferença e o ateísmo? Poderá ela deixar de lado a Revelação para construir o seu próprio destino? Mais do que nunca, a fé cristã abre uma outra via.

É isto que o Cardeal Lustiger, através de meditações breves e directas, propõe explicar. Apenas a relação quotidiana na Igreja com o Deus de Jesus Cristo razão à vida dos baptizados. Mais ainda, o Evangelho destina-se a todos aqueles que procuram a verdade e a felicidade. O apostolado não pode ser, por isso, uma missão exclusiva dos Padres e religiosos. Não depende apenas das técnicas de comunicação ou do voluntarismo. Faz parte integrante da vida cristã.

É a estas exigências interiores que os baptizados hoje devem responder. Só então eles poderão ver como é o próprio Deus que “abre a porta da fé”.

REGIÕES ISOLADAS

Ligadas directamente à ERI

Germanófono (81 Equipas)

Síria (51)

Polónia (47)

Líbano (46)

Canada (42)

Ilha Maurícias (40)

Índia (34)

Coreia (4)



Equipas de Nossa Senhora

NOTICIÁRIO

Maio
Junho^e 2008

DAS ENS

REGIÃO LISBOA 2

Presença do casal SR na reunião da nova região Lisboa 2, em 16 de Janeiro, com os quatro sectores existentes e os dois novos sectores.

ECo EM LISBOA

Reunião da Equipa de Coordenação da SR Portugal (ECo), em **3 de Fevereiro**, em Lisboa, com a presença dos casais responsáveis provinciais (Norte e Centro, Sul e África), do Secretariado e da Comunicação. Tomou-se a decisão de propor à Equipa SR a criação de mais duas províncias e chegar às 5 províncias (Norte, Centro, Lisboa, Sul-e-Ilhas e África), porque é fundamental para acolher o crescimento do Movimento. A nova equipa da SR passará a funcionar com o SR, os 5 provinciais, os responsáveis da comunicação e secretariado e o Conselheiro Espiritual, substituindo a ECo. Anualmente reuniremos o Colégio da Supra-Região Portugal com a Equipa da Supra-Região e todos os casais responsáveis regionais. Estas novas estruturas iniciarão a actividade em Setembro de 2008.

ECo EM VIANA

Em **19 de Abril** a ECo reuniu em Viana do Castelo, em casa da Donzília e Felisberto (Provincial Norte e Centro). Tivemos um debate bem útil sobre o funcionamento das novas estruturas: As Equipas de Sector são a estrutura indispensável no nosso Movimento e devem funcionar prestando um serviço directo às Equipas e aos casais. Todo o resto da estrutura do Movimento deve estar ao serviço das Equipas de Sector. Reflectimos ainda sobre a necessidade de se passar o testemunho das responsabilidades de forma cuidada, bem como de se proporcionar formação concreta aos novos Responsáveis de Sector quando assumem esta missão.

ECo EM VERDIZELA

A próxima reunião da ECo ficou agendada para **10 de Junho**, na Verdizela, em casa da Lai e Fernando Marques (Provincial África).

LANÇADA A MISSÃO ANGOLA

Reunião do SR com a Equipa de Missão a Angola, em 12 de Fevereiro, em Lisboa, incluindo o casal responsável provincial África, para preparar a missão (próximo mês de Agosto de 2008).

MISSÃO DO CASAL SR AO ALENTEJO (SANTIAGO DO CACÉM)

O SR esteve em Santiago do Cacém, em 14 de Fevereiro, para uma sessão de informação aos casais locais (9 casais), com o apoio dos casais da Equipa Santiago do Cacém 1.

MISSÃO DO CASAL SR AO ALENTEJO (SANTO ANDRÉ)

O SR esteve em Santo André, em 17 de Fevereiro, para uma sessão de informação aos casais locais (4 casais), com o apoio dos casais da Equipa Santiago do Cacém 1. A sessão de informação em Sines, que contou com a presença de 5 casais, já foi realizada apenas pela equipa Santiago do Cacém 1 e pelo pároco, Padre Pereira.

ENCONTRO EQUIPAS SECTOR DE 2008

O Encontro Nacional das Equipas de Sector realizou-se em 23 e 24 de Fevereiro, em Fátima, com mais de 400 pessoas (210 casais, 10 Padres Conselheiros Espirituais e um Bispo). A avaliação mostra que foi o encontro mais apreciado até hoje desde que se avalia pelo mesmo processo (desde 2005). Constatou-se também a necessidade de se realizarem estes encontros mais frequentemente.

EQUIPAS ACOLHEM CASAIS DOS ESTADOS UNIDOS

Foi um jantar com dois casais das ENS dos Estados Unidos, que passaram por Lisboa, e onde estiveram o SR e a Isabel e João Luís Baptista Ferreira, no passado dia 25 de Fevereiro.

MAIS UM LIVRO DO PADRE CAFFAREL

A edição em Português do Livro do Padre Caffarel - "Na Presença de Deus" (Cem Cartas Sobre a Oração) já está em curso. O Livro será lançado no Encontro Nacional de Responsáveis de 2008 (6 e 7 de Dezembro).

MAIS LIVROS DO PADRE CAFFAREL

Estão disponíveis no Secretariado Nacional mais exemplares de livros do Padre Caffarel anteriormente publicados: Oração Interior; Camile C.; O Corpo e a Oração (mais informação na secção Livros).

REGIÃO LISBOA 1

Presença do casal SR na reunião da nova região Lisboa 1, em 5 de Março, com os quatro sectores existentes e os dois novos sectores. Nesse dia houve jantar com Cascais-Oeiras e com o Provincial Sul.

MISSÃO TRÁS-OS-MONTES (MIRANDELA E BRAGANÇA)

Deslocação do casal SR e do provincial Norte e Centro, a Mirandela, em 8 de Março, para uma reunião com um pároco (Padre Simão) para preparar o lançamento de equipas na diocese Bragança-Miranda onde ainda não há nenhuma equipa. Ainda nesse dia seguiram para Bragança, para uma sessão de informação a casais locais (10 casais), com a presença do Bispo de Bragança e o apoio do Padre José Carlos, pároco de São Tiago.

A Equipa Mirandela 1 já está formada e prestes a iniciar.

FECHO DO EEN (ALBERGARIA)

Participação do casal SR e do provincial Norte e Centro na missa de encerramento do Encontro de Equipas Novas, em 9 de Março, em Albergaria, com 6 novas Equipas.

NOVA REGIÃO LOURES-VALE DO TEJO

Reunião do SR, provincial Sul e responsável do Sector I de Lisboa, para preparar a criação de dois novos sectores e uma nova região (Loures-Vale do Tejo), em 13 de Março, em Lisboa. Os dois futuros responsáveis de Sector também estiveram presentes.

REUNIÃO DA SUPRA-REGIÃO DE MARÇO (28 A 30)

Realizou-se em Fátima, na Casa Domus Pacis, a reunião da SR. Nesta reunião dedicámos mais tempo à oração como habitualmente fazemos na reunião de Março. A criação das novas estruturas foi assunto debatido e decidido. As contas foram aprovadas e o orçamento de 2008 revisto. Prepararam-se os próximos encontros.

ENCONTRO NACIONAL DE RESPONSÁVEIS (FÁTIMA, 6 E 7 DE DEZEMBRO DE 2008)

O ENR 2008 está em franca preparação e teremos novidades. São convidados para este encontro todos os Responsáveis de Equipa, Responsáveis de Sector, Casais de Ligação e Conselheiros Espirituais. Durante o Encontro realiza-se uma reunião do Conselho Nacional das ENS.

CONSELHO NACIONAL DE 2008

O Conselho Nacional é uma estrutura constituída pela Equipa da Supra-Região, Casais Conselheiros Regionais (anteriores regionais), Casais de Ligação às Dioceses, Membros das Equipas de Serviço e Casais Formadores, que se reúne nos encontros nacionais de responsáveis desde o ENR 2005 (Nov). Na próxima reunião, que se realizará durante o tempo das Equipas Mistas do ENR 2008 (Dez), ouviremos os participantes, faremos um balanço da actividade realizada desde o ENR 2007 (Fev), falaremos sobre as novas estruturas, e sobre as iniciativas de divulgação do pensamento do Padre Caffarel.

REUNIÃO DE ZONA EM ABRIL

A reunião de Zona em Itália (Assis, Perúgia) realizou-se de 4 a 6 de Abril de 2008 (ver artigo nesta Carta).

SESSÃO DE FORMAÇÃO II EM ABRIL DE 2008

A Sessão de Formação II decorreu em Fátima entre 24 e 27 de Abril. A organização esteve a cargo da Província Norte e Centro que se desempenhou muito bem da sua missão. A avaliação desta sessão correspondeu às expectativas (4,38 pontos num total de 5!). Os pontos mais apreciados foram a Organização, Celebração Eucarística e a Noite de Convívio. O Tema mais bem cotado: “Porque Ele nos ama, vamos” apresentado pelo Padre Janela.

BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA RECEBE AS EQUIPAS

Foi em 24 de Abril, pelas 17h30, que o Senhor D. António Marto nos recebeu a nós e ao Senhor Padre Janela, para lhe apresentar cumprimentos, agradecer a disponibilidade para abrir a reunião do Colégio Internacional (em 20 de Julho) e dar-lhe mais informação sobre o Movimento em geral e sobre esta reunião do Colégio em particular. A sua simplicidade e simpatia ficam na nossa memória como marca do acolhimento que nos dispensou.

APROFUNDAMENTO (24 E 25 DE MAIO)

A primeira realização deste novo encontro será no Porto (casa de Vilar), em 24 e 25 de Maio de 2008, apenas para casais da Região Porto.

GRUPO DE FAMÍLIA

A próxima reunião do Grupo da Família (CNMO) será a 27 de Maio. As equipas estarão lá.

REUNIÃO DA ERI COM EQUIPISTAS PORTUGUESES

As inscrições para a reunião da ERI com os Equipistas de Portugal (**Sábado 26 de Julho, à tarde**) ainda estão abertas. Para os equipistas portugueses será um momento histórico e uma oportunidade para um encontro directo com a ERI e para conhecerem melhor o Movimento nas diversas zonas do Mundo. Será também uma forma de bem acolher os nossos convidados que nos visitam.

ROMA 2009

O Encontro de Roma já tem data marcada: 24 a 29 de Janeiro de 2009. Será uma excelente oportunidade para uma troca de experiências entre casais regionais e provinciais de todo o mundo. O Colégio de 2009 realiza-se imediatamente antes, entre 20 e 24 de Janeiro.

QUOTIZAÇÃO ZERO

Segundo os dados disponíveis no Secretariado Nacional, o problema das equipas com quotização zero, embora esteja longe de estar resolvido, está a melhorar. Em 2005 eram 23%; em 2006 eram 17%; em 2007 são apenas 14%. Ainda assim estamos a falar de 106 equipas que não se quotizaram em 2007 ! E não parece ter nada a ver com eventuais problemas económicos. É que mais de 50% destas equipas são da Região Lisboa(!) e mais de 30% da Região Porto(!) ...

RITMO DE CRIAÇÃO DE EQUIPAS

A notícia que publicámos na última carta com este título estava totalmente errada !!! Na realidade o que havia era uma enorme desactualização na Base de Dados do Movimento relativamente às equipas em pilotagem (aproveitamos para solicitar aos pilotos que enviem os quadrantes atempadamente).

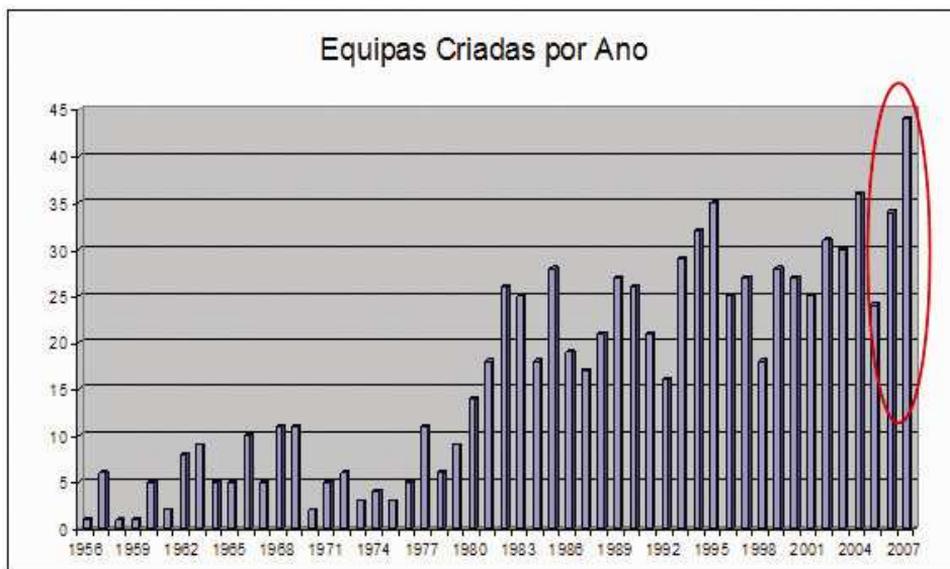
RITMO DE CRIAÇÃO DE EQUIPAS (2007 FOI O MELHOR DE SEMPRE)

Depois de actualizada a Base de Dados verifica-se que a criação de equipas em Portugal está a aumentar a muito bom ritmo.

De facto, o ano de 2007 foi aquele em que se criaram mais equipas na história do Movimento, tanto em África de língua portuguesa como em Portugal.

Em África (Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, e equipas de língua Portuguesa na África do Sul) as equipas estão a crescer num ritmo bastante superior. Em Fevereiro de 2005 havia 107 equipas em África. Em finais de 2007 havia 218, ou seja, o dobro.

Em Portugal, vejamos o gráfico das equipas criadas por ano (apenas as equipas de Portugal Continental e Ilhas, que ainda funcionam):



Neste gráfico apenas foram contabilizadas as equipas de Portugal Continental e Ilhas, que ainda funcionam (não foram consideradas as equipas de África).

PRÓXIMA REUNIÃO DA SUPRA-REGIÃO

*** 27 a 29 Junho 2008** (Com a participação da ECom e ESec) – SR e ECo.

DA IGREJA

NOVO BISPO DE LISBOA

Bento XVI nomeou Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa D. Joaquim Augusto da Silva Mendes, de 59 anos, até agora Director da Escola Salesiana de Manique, atribuindo-lhe o título de Bispo titular de Caliabria, junto de Ciudad Rodrigo.

D. Joaquim Augusto da Silva Mendes nasceu a 14 de Março de 1948, em Castelões de Cepeda (Paredes), diocese do Porto.

Recebeu a ordenação sacerdotal a 24 de Julho de 1983.

É licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa e em Teologia Espiritual pela Universidade Pontifícia Salesiana, de Roma.

Exerceu, entre outros cargos, os de Assistente Diocesano do Renovamento Carismático Católico na diocese do Porto (1991-1999); Presidente da Conferência Regional dos Institutos Religiosos da diocese do Porto (1993-1996); Membro do Conselho presbiteral da diocese do Porto, em representação dos Institutos Religiosos (1994-2000); Membro da Direcção da Conferência Nacional dos Institutos Religiosos (2002-2005).

Na Família Salesiana, além de outros cargos, foi Superior Maior da Província Portuguesa (1999-2005) e, até agora, Director da Escola Salesiana de Manique, lugar que vem desempenhando com a maior aceitação e prestígio.

49.º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL: A ORAÇÃO E A PRESENÇA

«A Eucaristia, dom de Deus para a vida do mundo» é o tema do encontro que se irá realizar no Québec (Canadá) de 15 a 22 de Junho de 2008.

Bento XVI estendeu «um cordial convite aos católicos do mundo inteiro a apoiar, com a sua oração e a sua presença», este grande encontro eucarístico.

D. JORGE ORTIGA REELEITO PRESIDENTE DO EPISCOPADO DE PORTUGAL

O actual presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Jorge Ortiga, foi reeleito para o cargo por mais um triénio (2008-2011), no início dos trabalhos da 168.ª Assembleia Plenária do organismo episcopal.

Para a vice-presidência da CEP foi nomeado D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima.

SACERDOTE JESUÍTA É NOVO SECRETÁRIO DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

A CEP (Conferência Episcopal Portuguesa) terá como secretário, pela primeira vez, um sacerdote, o Padre Manuel Morujão, antigo provincial dos jesuítas e Delegado Nacional para o 48.º Congresso Eucarístico Internacional, em 2004, na cidade mexicana de Guadalajara.

O padre Manuel Morujão tomará posse do cargo em finais de Setembro. Até lá, interinamente, continuará a ser secretário da CEP D. Carlos Azevedo, bispo auxiliar de Lisboa.

CONSELHO PERMANENTE DA CEP

O Conselho Permanente da CEP para o triénio 2008-2011 terá dois novos vogais, os bispos do Porto e de Setúbal, respectivamente D. Manuel Clemente e D. Gilberto Canavarro Reis.

Este conselho é um órgão delegado da Assembleia da CEP, com funções de preparar os seus trabalhos e dar seguimento às suas resoluções.

Reúne ordinariamente todos os meses e pode resolver casos urgentes que se ponham no intervalo das reuniões da Assembleia.

A constituição do novo Conselho Permanente é a seguinte: D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga (presidente da CEP); D. António Marto (vice-presidente da CEP); D. Manuel Clemente, bispo do Porto (vogal); D. José Francisco Alves, arcebispo de Évora (vogal); D. Albino Cleto, bispo de Coimbra (vogal); D. Gilberto Canavarro Reis (vogal). D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa, é vogal do Conselho por inerência de funções.

IGREJA EM PORTUGAL QUER FORTALECER INICIAÇÃO CRISTÃ

A CEP reiterou no final da 168.ª Assembleia Plenária, realizada de 31 de Março a 3 de Abril em Fátima, o compromisso de fortalecer a iniciação cristã, considerando que a «principal tarefa» da Igreja em Portugal «reside em discernir caminhos de iniciação cristã que permitam interpretar a vida à luz de Cristo, em qualquer ambiente».

Segundo os bispos, o actual contexto social, cultural e eclesial, vivido pelas comunidades cristãs, «requer a revisão dos percursos da iniciação cristã» e exige também «a renovação das estruturas de serviço pastoral, em ordem a maior comunhão e Corresponsabilidade de todos os seus membros». E consideram que o modelo catecumenal, no âmbito da iniciação cristã, «aparece como o mais adequado» porque é «capaz de integrar as dimensões doutrinal, narrativa, vivencial e celebrativa», sendo apropriado «para uma transmissão da fé personalizada e marcada pelo sentido comunitário».

O episcopado enfatiza que, para desenvolver esse processo, «a paróquia continua a ser o lugar privilegiado das acções de formação, em harmonia com os movimentos e outras comunidades de referência» e considera que será valorizado, diante de uma realidade de mudança cultural, «o papel da racionalidade teológica, em diálogo fecundo com outras racionalidades científicas e com a dimensão estética», acrescentando que «Para preparar agentes e promover a corresponsabilidade consciente nos leigos, os bispos dispõem-se a incentivar a sua formação».

INÉDITOS DE SANTO AGOSTINHO DESCOBERTOS NA ALEMANHA

Viena num manuscrito medieval cujo conteúdo passara até agora despercebido. Trata-se, ao que parece, da cópia de pregações prélicas que procedem originalmente de uma colecção de textos cuja redacção é atribuída a Santo Agostinho (354-430), ou a algum dos seus discípulos.

Estas pregações, foram descobertas nos fundos da Biblioteca Universitária e Científica da cidade de Erfurt, e abordam temas diversos, centrando-se três deles em questões como o amor ao próximo expresso sob a forma da esmola e dois nas festividades dedicadas aos mártires.

NASCE A SANTOPEDIA

Santopedia.com é o novo site que se apresenta como a Wikipédia dos Santos, com mais de 4 mil registos. É um projecto de jovens católicos de Barcelona, com o objectivo de promover o conhecimento e a devoção em relação a estas figuras da Igreja.

O site está em contínuo crescimento, de conteúdos e de funcionalidades, contando com a colaboração dos seus utilizadores.

BENTO XVI: PROMOVER O MATRIMÓNIO PARA GARANTIR A PAZ

O Instituto para o Matrimónio e a Política Pública, com sede em Virgínia, coincidindo com a visita do Santo Padre aos Estados Unidos, publicou o estudo «O Papa Bento XVI sobre o Matrimónio: Um Compêndio».

O estudo revela que nestes três anos de pontificado, em 111 ocasiões o Papa falou da relação do matrimónio com temas como os direitos humanos, a paz mundial e o diálogo entre fé e razão.

Maggie Gallagher, presidenta do Instituto, disse: «Várias vezes o Papa deixou claro que o debate sobre o matrimónio e a família é central, não periférico, para a compreensão da pessoa humana e a defesa da nossa dignidade humana» e sublinha: «o pontificado de Bento XVI já é uma firme admoestação às vozes do nosso tempo que

procuram que nos envergonhemos ou sintamos incômodos por cuidar do matrimônio e de temas sexuais, que tentam que vejamos o debate sobre o matrimônio contemporâneo meramente como uma distração de temas mais importantes».

A análise sublinha os comentários do Papa em certas ocasiões, entre outros refere-se ao discurso papal de 21 de Setembro de 2007, quando Bento XVI disse: «Há quem diga que a razão humana é incapaz de captar a verdade, e portanto de procurar o bem que corresponde à dignidade humana. Há quem acredite que é legítimo destruir a vida humana nos primeiros ou últimos estágios. Igualmente inquietante é a crescente crise da família, que é o núcleo fundamental da sociedade baseada no vínculo indissolúvel do matrimônio entre um homem e uma mulher... A experiência mostrou que quando a verdade sobre o homem é subvertida ou os fundamentos da família destruídos, a própria paz está ameaçada e o império da lei comprometido, conduzindo inevitavelmente a formas de injustiça e violência.»

O instituto reconheceu que incluir o matrimônio como um requisito para a paz mundial «choca os ouvidos americanos como algo estranho» Mas, afirmou, «se é assim, Bento XVI deixou claro que não é algo involuntário».

Gallagher afirmou que o Papa «claramente liga a vida e o matrimônio, a pessoa humana e a família humana, com os temas internacionais mais fundamentais da paz e dos direitos humanos, que o nosso tempo enfrenta».

EDITORA VATICANO PUBLICA CATEQUESES DAS AUDIÊNCIAS GERAIS DO PAPA

As catequeses sobre os apóstolos feitas por Bento XVI nas Audiências Gerais de quarta-feira foram reunidas e transformadas num livro com 176 páginas de textos e 60 ilustrações de arte que, segundo uma nota da editora, “tornam mais precioso este magistério, que, por si só, já é rico de significados”. Trata-se do primeiro dos quatro livros que reunirão todas as pregações semanais dos primeiros três anos de pontificado de Joseph Ratzinger. Os próximos trarão as catequeses sobre as origens da Igreja, os Padres e Santo Agostinho. Em relação a outras publicações análogas que reúnem os ensinamentos de Bento XVI, a novidade desta série é o enriquecimento artístico e a qualidade gráfica.

AGÊNCIA ECCLESIA FAZ UMA EDIÇÃO ESPECIAL

A assinalar o Dia Mundial das Comunicações Sociais 2008, o Secretariado Nacional das Comunicações Sociais decidiu publicar uma edição especial do Semanário Agência Ecclesia que foi lançada a 29 de Abril, é uma edição onde as notícias, as reportagens, as entrevistas e as opiniões terão como temática a presença do tema religião nos media e da Igreja nos meios de comunicação. Um conjunto de reportagens informará sobre pessoas e instituições que trabalham conteúdos religiosos, nomeadamente católicos, para os transmitir pela rádio, pela televisão, pela Internet ou nas

páginas dos jornais; analisa percursos da Igreja no mundo dos media, apostas do presente e desafios a percorrer.

Com cor e fotografia, a Edição Especial 2008 da Agência Ecclesia será também um documento de referência para a Igreja e para os media no que respeita ao processo de comunicação nos tempos actuais.

PESSOAS PEDEM AJUDA PARA ENTENDER A BÍBLIA, REVELA PESQUISA INTERNACIONAL

A pesquisa sobre «A leitura das Escrituras em alguns países» realizada por «GfK Eurisko», sob o patrocínio da Federação Bíblica Católica, presidida pelo bispo de Terni, Dom Vincenzo Paglia, visando ao Sínodo do próximo mês de Outubro sobre «A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja», revela que a população adulta inquirida nos Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, Alemanha, Espanha, França, Itália, Polónia e Rússia pede ajuda para entender o significado da Bíblia que é considerada como algo difícil.

Esta conclusão aponta a importância de que, em Outubro, os padres sinodais saibam que as pessoas não pedem o convencimento do valor da Bíblia, mas ajuda para entender o seu significado e sobretudo como aplicá-lo na vida de cada um e na vida comunitária.

A pesquisa mostra que aqueles que defendem a aplicação da Sagrada Escritura ao pé da letra, «fundamentalistas» ou simplesmente literalistas, não se incluem entre quem mostra um maior conhecimento bíblico.

NOVO LIVRO DE D. MANUEL CLEMENTE

A Assírio e Alvim lançou um novo livro de D. Manuel Clemente com o título “Portugal e os Portugueses” diz o autor: “*É habitual insistir-se na nossa infinita capacidade de adaptação, seja aonde for. Pergunto-me se não se trata antes do contrário. Se não devíamos falar até da impossibilidade de deixarmos de ser quem somos, tal a densidade interior que acumulámos.*”

SR PORTUGAL

províncias

NORTE: Regiões Norte 1*, Norte 2*, Porto1, Porto 2, Douro Sul;

CENTRO: Regiões Centro Interior, Centro Litoral 1*,
Centro Litoral 2* e Sectores Tomar e Santarém;

LISBOA: Regiões Oeste, Lisboa 1, Lisboa 2,
Loures-e-Vale-do-Tejo, Sintra, Cascais-Oeiras;

SUL-E-ILHAS: Tejo Sul, Algarve, Madeira, Açores;

ÁFRICA: Angola, Moçambique e Sectores África do Sul,
Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

* a criar em breve com nomes a definir pelos directamente interessados



Equipas de Nossa Senhora

COPACABANA

LUÍSA E LUÍS SANTOS PEREIRA

Interpelações
do
lugar



Poucos saberão que a devoção a Nossa Senhora de Copacabana veio do altiplano para a praia!

Copacabana é a cidade capital boliviana do lago Titicaca, a mais de 3800 m de altitude. Perto está a correspondente peruana, Puno. Todos sabem da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, muitos conhecem a Nossa Senhora de Copacabana, com igreja na avenida do mesmo nome e que deu nome à praia que, há muitos anos, lhe ficava de frente. Poucos saberão que a devoção a Nossa Se-

nhora de Copacabana veio do altiplano para a praia!

De facto, Copacabana era *Kota Kahuana* uma pequena cidade pré-inca, habitada por “aimaras”, cujo nome significa “vista para o lago”. Era uma cidade forte dos incas, a mais importante da região do Titicaca, quando estes conquistaram e dominaram a cultura anterior, a Tiahuanacota, ao

que parece. Não longe, atrás das montanhas do outro lado do lago, fica o famoso templo de Tiahuanaco, famoso pelas suas esculturas e pórticos, abandonado quando as divindades incas substituíram as aimaras. Copacabana tinha um templo inca importante dedicado à divi-

Ao que parece e era hábito, sobre o templo inca construíram uma basílica, que dedicaram a Nossa Senhora de Copacabana, para agradecer o sucesso missionário na região. Aí criaram, outra vez, um lugar sagrado e centro de peregrinações, numa busca de inculturação de sucesso.



Passados uns cem anos, um índio, tendo visto as imagens das igrejas de La Paz, esculpiu em madeira uma imagem de Nossa Senhora que se tornou o centro das devoções dos aimaras da região. Ganhou fama de milagreira e um frade levou uma réplica e a devoção para o Rio do Janeiro. E assim se encontraram duas culturas, a dos índios de beira lago com a dos mestiços de beira-mar. A primeira continua a ser central na religiosidade do Titicaca; a

idade inca da criação. Já antes ali houvera templos dedicados a outras divindades “tiahunacotas”, que o homem teria sido criado numa das ilhas do lago, a ilha dos sol, e teria sido transportado para Copacabana num barco feito de canas, como ainda por ali se vêem.

A região não tinha nem ouro, nem prata, nem qualquer outro minério ou riqueza que entusiasmasse os ocupantes espanhóis. Mas os dominicanos e franciscanos, em meados do século xv, vieram para Copacabana por ser a cidade mais importante da região, e rapidamente converteram os aimaras ao catolicismo.

segunda dissolveu-se no culto da praia e do corpo. Mas o culto a Nossa Senhora de Copacabana lá vai continuando.

Copacabana é hoje o centro para os visitantes do Titicaca, em particular para as ilhas do Sol e da Lua. Aí estão belos vestígios incas pré-incas. Sobretudo, é notável a herança de paisagem construída nesses tempos remotos, uma agricultura de socacos, “andenes” como lhe chamam por ali, casas de adobe e telhado de colmo. São paisagens belíssimas, cuja admiração leva a “perder o fôlego”, como se diz quando algo nos extasia, mas que faz perder o fôlego porque

àquela altitude o ar é pobre em oxigénio e custa a subir e descer esses montes da beira do Titicaca.

As tradições de festas, do vestir das mulheres, com pequenos chapéus de forma identificadora da sua região de origem, os valores familiares, tudo isso continua. É uma vida dura, essa a da agricultura do Altiplano, cultivando encostas em socacos, ainda baseado no trabalho braçal, onde o tractor é raro e o burro ainda ajuda. Como desapareceram as culturas anteriores, primeiro porque os incas conquistaram, depois porque os espanhóis se apropriaram, também as culturas antigas se vão agora transformando e as paisagens começam a ser abandonadas. A dureza da vida dedicada ao trabalho da terra, o isolamento em pequenas comunidades rurais, a falta de novas oportunidades, vão levando a migrações para as grandes cidades. A atracção do que a televisão propõe estimula outras vidas. É assim, as culturas vão-se transformando. Mas a cultura urbana, de quem chega de novo à cidade,

ainda está para ser. A Igreja ainda é ponto de encontro nesse meio peri-urbano novo, mas Copacabana não



se repete nos arrabaldes de La Paz. Não vale chorar sobre o que se vai perdendo, vale tentar encontrar novas saídas neste século XXI. Não para os índios do Altiplano, mas para nós, para as nossas comunidades, onde Jesus e Nossa Senhora são cada vez menos conhecidos e, por isso, são cada vez menos Esperança.

“ENCONTRO COM CRISTO”

CARLOS GRIJÓ

O Senhor veio ao meu encontro
E perguntou-me: quem dizes tu que Eu sou?
Fiquei extasiado!
Fiquei mudo e cheio de admiração!
A Sua Pessoa envolveu-me totalmente!
Estava deslumbrado!
Só conseguia olhar, olhar, adorar!
Que maravilha!
É que tantas vezes sonhara com este encontro,
Com o milagre de O ver e de O ter junto de mim,
Que a realidade ainda me parecia um sonho!
Que hei-de dizer-te, Senhor?
Apenas que acredito seres o Filho de Deus, vivo?
Ou quereis que Te diga que és a razão do meu viver?
Respostas que me parecem óbvias...e fáceis!!!
Tu és, Senhor, a minha mulher que, nem sempre (bem trato).
Tu és os meus filhos que nem sempre, bem amparo.
Tu és toda a minha família, continuada nos netos.
Tu és estes amigos e todos os outros que me estimam.
Tu és os pais de todos os meus pacientes.
E és, sobretudo, estes!
Mas, também, estás em todos aqueles que não me amaram.
Nos que me desiludiram, nos que me atraçoaram
E em todos aqueles que não conheço, que não se cruzaram comigo
Enfim, Senhor, Tu és e estás em todos
És, como aprendemos, onnipotente e omnisciente!
És o princípio e o fim de tudo
És - e com que júbilo o digo - “o meu Maior e Melhor Amigo” !!!

PROGRAMA

Encontro da **ERI** com **Equipistas** da SR Portugal

Fátima, Sala Bom Pastor, Centro Pastoral Paulo VI, 26 de Julho de 2008

- 14h30 - **Acolhimento**
- 15h00 - **Oração de abertura**
- 15h15 - **Boas vindas - RSR de Portugal (Ana e Vasco)**
- 15h30 - **Mensagem do CR ERI (Maria Carla e Carlo)**
- 15h45 - **Apresentação das 4 Zonas e do Projecto Equipas Satélite**
- 16h45 - **Diálogo com a ERI**
- 17h00 - **Missa (Presidida pelo Senhor D. António Carrilho*
e concelebrada pelos CE ERI e CE SR Portugal)**
- 18h00 - **Magnificat**

Este horário foi escolhido para permitir que os casais que moram longe possam vir para Fátima de manhã e regressar a casa ainda de dia.

* a confirmar



Equipas de Nossa Senhora

“UM RETIRO MUITO ESPECIAL”

SECTOR AÇORES ORIENTAL

Sector
Açores Oriental

Viveram-se momentos de grande espiritualidade, centrada no ecumenismo...

Dando continuidade ao nosso programa anual e cumprindo, aliás, um dos “pontos concretos de esforço”, realizamos o Retiro Espiritual das ENS, no segundo fim de semana de Março, que teve lugar no Centro Missionário do Coração de Jesus -Dehonianos -freguesia do Livramento...

Teve a coordenação e a direcção espiritual dos Padres Norberto Brum e Paulo Borges, CEs da Região e do Sector, respectivamente...

Foi convidado a cooperar com aqueles sacerdotes e a desenvolver o tema proposto “A ESPIRITUALIDADE” o Senhor Doutor Carlos Amaral, médico homeopata e ortomolecular, natural de Vila Franca do Campo e que exerce a sua actividade em Lisboa...

Inscreveram-se cerca de trinta casais e uma senhora viúva...

As actividades iniciaram-se na sexta-feira às 20H30, com o acolhimento dos participantes, oração de abertura, apresentação do esquema proposto e breve reflexão, prolongando-se

durante todo o dia de sábado e manhã de domingo.

Viveram-se momentos de grande espiritualidade, centrada no ecumenismo preconizado pelo Concílio Vaticano II e que o Papa João Paulo II logrou pôr em prática durante o seu pontificado...

Foi dado especial relevo à unidade e à humanidade como sendo o meio essencial para melhorar as relações da *FÉ* e da *IGREJA* no *MUNDO* e com o *MUNDO*...

Respigamos alguns “flashes” que nos sensibilizaram de uma forma mais evidente...

“O sentido da vida só nos satisfaz se nos conduzir à serenidade e à paz interior”...

“A liberdade autêntica nasce da verdadeira humildade - ser construtor de pontes”...

“O homem livre não faz escolhas... Faz com prazer aquilo que deve ser feito”...

“A pessoa espiritual rege-se pelo melhor de todos os métodos – o altruísmo!... Sabe

que a própria coragem de se entregar profunda e apaixonadamente a um IDEAL dá sentido à sua VIDA “...

“ A pessoa espiritual age como se tudo dependesse só de si e reza como se tudo dependesse só de DEUS... E, em todos os momentos, dá GRAÇAS a DEUS”...

Foram, também, momentos de forte vivência e profunda interiorização a VIA SACRA -realizada ao ar livre, em pleno contacto com a natureza - e a “ORAÇÃO SILÊNCIOSA”, junto ao sacrário. Na tarde de sábado... o Re-

tiro encerrou-se no domingo, com a Eucaristia comunitária na Igreja de Nossa Senhora da Saúde - Arrifes - paróquia do nosso CE - seguindo-se um almoço convívio...

Foi, sem qualquer dúvida, um fim-de-semana marcante para todos e cada um de nós...

Vivemos em clima de fraternidade e partilha, segundo o espírito das ENS, ficando mais ANIMADOS e melhor FORMADOS, para UNIR, LIGAR e EXPANDIR o nosso Movimento...

TESTEMUNHO

CASAL CABRAL
(PONTA DELGADA 22)

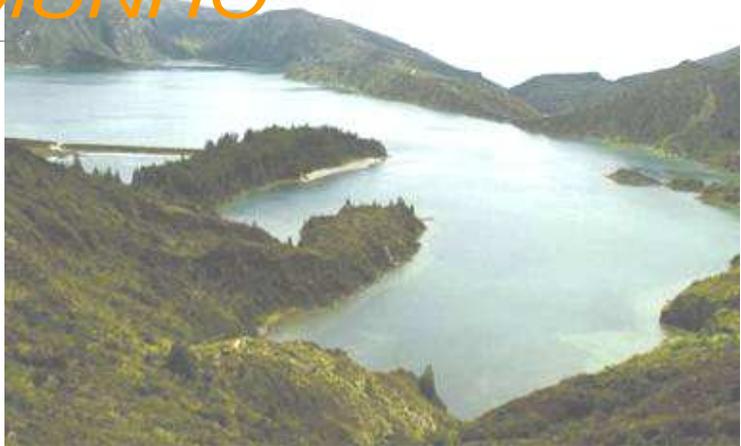
Ainda mal refeitos da azáfama natalícia, das festas do ano novo e Carnaval, eis que chegámos à época quaresmal. Foi organizado pelo Sector Açores Oriental o já tradicional retiro (encontro das ENS da Ilha de S.

Miguel) no dia 8, 9 e 10 de Março nas instalações dos Padres Deonianos em Ponta Delgada.

Foi pedido pela equipa responsável ao assistente espiritual, Padre Paulo Borges, que nos surpreendesse com

algo de diferente do habitual, fomos bastante surpreendidos.

O orador convidado Prof. Dr. Carlos Amaral médico e budista assumido natural dos Açores mas a residir em Lisboa apresentou – nos uns tema





deveras aliciante a “Espiritualidade”. Foi uma surpresa, porque nunca pensamos que um budista assumido conseguisse fazer um encontro para casais católicos convictos (fez a ponte entre a visão da espiritualidade budista e a católica).

Foi para nós, casais, um retiro de onde trazemos sempre algo especial e para onde vamos na expectativa de enriquecer a nossa vida em casal.

RETIRO ANUAL

SECTORES AVEIRO A, B E ÁGUEDA

“Vinde, retiremo-nos a um lugar deserto, e repousai um pouco”

(Mc 6, 31)



... interpelou-nos, ajudou-nos a discernir os sinais dos tempos ...

A convite dos Sectores A e B de Aveiro e Águeda das Equipas de Nossa Senhora, no primeiro dia deste mês

de Março, rumámos à Casa Diocesana de Albergaria-a-Velha, para participarmos no Retiro Anual que



ali teve lugar durante o fim de semana.

Situada no cimo do monte, onde a estrada acaba e se sente o cheiro da urze, da carqueja e do alecrim, logo tivemos a certeza de estar criado o ambiente para uma maior vivência espiritual.

O Retiro foi orientado pelo Reverendo Padre Jesuíta João Caniço, homem sereno mas de palavra acutilante, que desenvolveu o tema “Família Unida em Sociedade Fragmentada”, dividido em cinco subtemas :

- “A União - A Flor do Amor”;
- “A União da Família, segundo o Evangelho”;
- “A Fragmentação em volta da Família”;
- “A Fragmentação atinge a Família”;
- “Suportes da União Familiar”.

Na sua maneira de apresentar as ideias, interpelou-nos, ajudou-nos a discernir os sinais dos tempos e transmitiu aos cento e quarenta e quatro participantes, ali reunidos, a preocupação de estarmos atentos e estimulados para a mobilização.

O sentimento que a todos contagiou nesses dois dias foi intensamente vivido na Eucaristia. Casais e filhos presentes, em ambiente de festa e comunhão, celebraram o AMOR.

O Retiro terminou com o almoço de Domingo e a presença amiga do nosso Bispo, D. António Francisco, que conosco quis partilhar este momento, tornando-o mais enriquecedor.

Louvamos o Senhor pela concretização deste Retiro. Foi um bom contributo para o nosso crescimento espiritual, reforçou em nós o sentimento da esperança e a confiança num futuro melhor.

EQUIPAS MISTAS

A DIVERSIDADE NA UNIDADE DA FÉ

SECTORES AVEIRO A E B

... a maior parte dos casais afirmou que se sentiu, em família, apesar de muitos nunca terem tido um contacto prévio ...

Como já vem sendo um hábito recente, no movimento das equipas de casais de Nossa Senhora, decorreram durante o passado mês de Janeiro as reuniões das equipas mistas de casais dos sectores A e B da nossa Diocese de Aveiro.

Após a divulgação e abertura de inscrições para a constituição destas equipas, a adesão dos nossos casais equipistas foi imediata e muito participativa, tendo-se inscrito 41 casais de 8 equipas do sector A e 24 casais de 10 equipas do sector B.

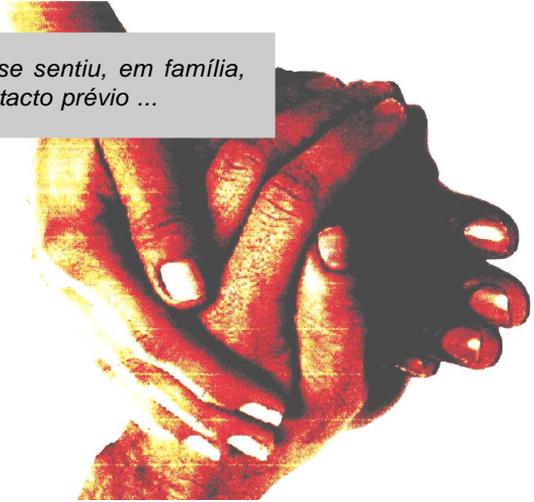
Tendo sempre em vista os **objectivos do movimento e a** partir da estreita colaboração dos dois sectores A e B, no planeamento e na constituição das equipas mistas, formaram-se 12 equipas constituídas, sempre que possível, por casais de ambos os sectores, que contaram com o acompanhamento de 10 conselheiros espirituais.

A diversidade de experiências de vida pessoal e em equipa, oferecida pelos casais participantes e pelos diversos conselheiros espirituais, reflectiu-se positivamente no de-

envolvimento dos trabalhos das reuniões das equipas mistas, nomeadamente nos momentos “do acolhimento”, “da oração”, “da Partilha”, “do Pôr em Comum” e do tema de estudo “Se conhecesses o Dom de Deus”.

Desta forma, esta nova integração dos casais equipistas, no que se refere ao contexto humano, permitiu a prática de novas experiências de vivências dos casais em equipas de fé.

Na verdade, no final do mês de Janeiro do corrente ano, os sectores reuniram-se para proceder a uma avaliação das equipas mistas e o resultado foi muito positivo, uma vez que todos os casais que participaram relatavam espontaneamente e com



alegria o que tinham enriquecido com a reunião mista.

Com efeito, constataram que as equipas tratavam de forma diferente o tema de estudo, nomeadamente umas elaboravam o tema de estudo para ser analisado na reunião de preparação, ou seja, prévia à reunião da equipa, noutras os casais elaboravam o tema de estudo e apresentavam na reunião mensal, e ainda noutras equipas não apresentam o tema de estudo por escrito, discutindo o mesmo oralmente.

Além disso, a maior parte dos casais afirmou que se sentiu, em família, apesar de muitos nunca terem tido um contacto prévio.

Pelo que se conclui que esta aprendizagem, quando transmitida e partilhada com as equipas de origem, conduzirá por certo à evolução destas, num melhor entendimento e interligação dos sectores e do próprio movimento, através da cimentação da unidade entre os casais das equipas de Nossa Senhora.

COMPROMISSO

MINDELO 1

NANDO E FÁTIMA

Foram momentos muito fortes para todos nós e estamos confiantes que com a força do Espírito Santo e a bênção de Maria a nossa Equipa será testemunho para outros casais.



Caros amigos Lai e Fernando

Obrigada pela Mensagem que nos enviaram por ocasião do nosso compromisso, dia 24 de Fevereiro.

O nosso compromisso nas ENS foi feito numa Eucaristia presidida pelo Bispo de Mindelo, D. Arlindo Furtado.

Tencionávamos fazer o compromisso no final do retiro, que foi orien-

tado por Padre Ildo, dia 23 mas o Sr. Bispo sugeriu que o fizéssemos na Eucaristia de Domingo pois estava programado um Encontro de discernimento vocacional para dia 24, com a participação de dezenas de Jovens e ele iria presidir a Eucaristia. O Compromisso de Casais nas ENS teria um significado especial para nós e seria um forte testemunho para os jovens.

Foi uma Missa campal, ao lado da Capela de Todos os Santos na aldeia de Lazareto.

À noite juntamo-nos para abrir um chaminhe, tocar e cantar umas mornas na casa do casal responsável (Nando e Fátima). Foram momentos muito fortes para todos nós e estamos confiantes que com a força do Espírito Santo e a bênção de Maria a nossa Equipa será testemunho para outros casais e teremos forças para caminhar rumo à santidade, pois é o que Cristo quer de nós.

Achamos por bem convidar os casais da Mindelo 2 para participarem no Retiro e aderiram.

A pilotagem da Mindelo 2 já vai no 5.º caderno e é um grupo muito interessante. Estão a entrar bem no espírito do Movimento das Equipas de Nossa Senhora. São participativos e nota-se um grande esforço de melho-

ramento no campo da oração e no desenvolvimento da entreajuda. Estamos em crer que dali sairá uma boa Equipa.



Nós pensamos (Mindelo 1) começar com o Tema de estudo “ O Carisma fundador”. Achamos que nesta fase inicial seria muito bom que conhecêssemos bem “ O carisma fundador das ENS”, estarmos mais por dentro do espírito das ENS e evitar desvios. Qual a vossa opinião?

Em anexo enviamos o texto do nosso compromisso e algumas fotos do retiro e do Compromisso.

Hoje foi um dia muito especial para nós pois foi a Ordenação Sacerdotal do Adriano Cabral que é CE da Mindelo 1.

Um abraço e votos de muita saúde e boa preparação para a Páscoa que se avizinha.

COMPROMISSO NAS ENS EQUIPA MINDELO 1

Senhor Deus, nosso Pai Tu que olhas para o nosso Casal com ternura e nos dais a alegria de estarmos juntos, guia-nos nas tarefas que temos a desempenhar, reforça a nossa disponibilidade aos outros mantém-nos fiéis, corajosos e verdadeiros ao Teu Espírito, para descobirmos a Tua vontade.

Senhor Deus, nosso Pai, Tu que és um Deus Comunhão e nos juntaste em Equipa para nos entreejudarmos concede-nos a capacidade de aceitar as diferenças e de respeitar e incentivar os dons de cada um.

Que o Teu Espírito permaneça connosco, Senhor, nos ilumine no testemunho e no serviço.

Virgem Maria, padroeira das nossas Equipas de Casais, Senhora do sim; Aqui nos encontramos para respondermos ao convite que nos fazes para caminharmos como casal em equipa e segundo o itinerário proposto pelo movimento das Equipas de Nossa Senhora;

Sede vós, Senhora, a nossa força, amparai a nossa debilidade e a nossa inconstância;

Ajudai-nos a encontrar, na agitação de cada dia o lugar e tempo que vos pertencem.

Mindel, 24 de Fevereiro de 2008.



OS BONS EXEMPLOS ...

Foi com algum espanto mas com indescritível alegria que, na última reunião da Região Porto, tivemos conhecimento que o nosso querido Bispo D. Manuel Clemente

aceitou ser o Assistente Espiritual da Equipa Porto 120 (Sector H).

Que melhor exemplo poderíamos desejar, sabendo nós (e daí o espanto) quão preenchida está a agenda de

trabalho e os inúmeros problemas e afazeres diocesanos de D. Manuel Clemente?

Obrigado D. Manuel pelo exemplo e pela lição de humildade e humanidade dada, nomeadamente a todos os equipistas que, doravante, não poderão invocar faltas de tempo, ou outras, para não cumprirem com um dos grandes objectivos do Movimento das ENS, **EVANGELIZAR ... SÃO PARA SER SEGUIDOS.**

In *A Rebate*, boletim do Sector de Matosinhos.

ENCONTRO DE EQUIPAS NOVAS

GUIDA E JOSÉ MANUEL GASPAR (RESPONSÁVEIS EEN)



O Encontro de Equipas Novas da Região Cascais-Oeiras realizou-se nos dias 8 e 9 de Março de 2008 no Turcifal.

Juntos vivemos a riqueza, que é fazer parte deste fantástico Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

Participaram neste Encontro de Equipas Novas: Algés 1, Estoril 4, Lisboa 210, Algueirão 6, S. Domingos de Rana 5, Seixal 2, S. Julião da Barra 1 e S. João da Talha 3.

Num total de 43 casais, alguns trouxeram os filhos, 21 crianças, que com a sua alegria e simpatia, rapidamente estabeleceram laços de amizade com os *baby-sitters*, reforçaram a

O Compromisso feito pelas Equipas Novas, foi vivido de uma forma muito bonita, empenhada e criativa.

união familiar e assistiram e animaram o Ofertório da nossa Eucaristia de uma forma muito especial com os desenhos que eles próprios fizeram e ofereceram.

Para nós, foi muito gratificante, gostámos muito de ter participado neste Encontro. Aceitámos este desafio com alguma relutância mas, com a ajuda do Espírito Santo, acreditamos que conseguimos ser instrumentos de Deus, junto de todos aqueles casais que participaram no encontro. Felizmente correu tudo bem.

A Eucaristia contou com a presença amiga de 4 Conselheiros Espirituais das Equipas Novas, além de alguns Casais Pilotos e Responsáveis de Sector.

O Compromisso feito pelas Equipas Novas, foi vivido de uma forma muito bonita, empenhada e criativa, tendo ficado bem demonstrada a receptividade e o amor ao Movimento.

De salientar ainda, o empenho, a alegria e o entusiasmo de todos os casais das Equipas Novas, assim como da Equipa Formadora, que foram de

uma dedicação inextinguível. Contámos, ainda, com o contributo muito especial do nosso CE, Padre Jacinto Baginsky, que veio expressamente da sua paróquia em Almodôvar, no Alentejo. Para ele o nosso especial agradecimento.

Também, não queríamos deixar de agradecer ao nosso Casal Responsável da Região Cascais-Oeiras, a Isabel e o Paulo Amaral, que desde a primeira hora, manifestaram a sua presença atenta e amiga.

A todos, o nosso bem hajam!

RETIRO JOANESBURGO

Retiro das ENS em Joanesburgo, realizado em Novembro de 2007 dentro das Comemorações dos 20 anos das ENS na África do Sul.



O NOSSO RETIRO



TERESA E JOSÉ ANASTÁCIO

Região Algarve

Todas as equipas estiveram representadas com mais ou menos casais.

Depois de alguns anos de interrupção ou diminuta presença, foi com muita alegria que no, fim de semana 7 a 9 do passado mês de Março, 26 casais das ENS da Região Algarve, viveram o seu retiro espiritual.

Perante as dificuldades do passado, foi com muita antecedência e espírito de missão, que os dois Sectores da nossa Região, se empenharam com muito esforço e através de muitos contactos, procuraram persuadir os casais a estarem presentes, cumprindo assim uma das regras do movimento.

O espírito de união e de amizade, que sentimos e vivemos tocou-nos muito, pelo que não esqueceremos estes dias que ali passámos unidos, pelo mesmo ideal, nesta nossa caminhada para Cristo.

Todas as equipas estiveram representadas com mais ou menos casais, o que proporcionou a todos a sensa-



ção, não de um dever cumprido, mas de um despertar, de um renascer para uma nova realidade, onde Cristo marca Presença.

Em nome de todos os participantes o nosso muito obrigado ao Sr. Padre Dinis, assistente da Equipa Faro 5, por ter aceite o nosso convite para orientar este retiro, pois apesar de estar distante, em Salamanca, fê-lo com muita caridade, deslocando-se apenas para este fim, apesar do pouco tempo disponível, chegando Sexta-Feira e partindo no Domingo.

Deixou em nós a sua alegre juventude e o sorriso penetrante, indicando o caminho do Pai, como um desafio para ser cumprido com muita alegria e entusiasmo.

RETIRO



FÁTIMA E PAULO DIAS (AMADORA 3)

Sector Sintra B

No passado fim-de-semana, 18 a 20 de Abril, realizamos o nosso retiro do Sector Sintra B, Região Sintra. Orientou o Frei Bento Domingues com o tema “*Como viver, em casal e em equipa, no caminho da Páscoa permanente?*”.

Das várias opiniões recolhidas, seleccionámos esta, da Fátima e Paulo Dias da Equipa Amadora 3, que consideramos um resumo das opiniões, testemunhos, dos casais participantes.

Resolvemos enfim parar!

Depois de um ano cheio de muitas controvérsias, muitas novidades, alegrias e tristezas, de muitas mudanças, o dia chegou, cheio de sol e chuva, sem sabermos ao certo se devíamos ir ou não! Tínhamos a certeza que queríamos parar, que queríamos sentir o aconchego de Deus nos nossos corações.

Por fim fizemos as malas e partimos para o que tanto desejávamos um “RETIRO”.

Á nossa espera encontrava-se Cristo, no sorriso de todos os que nos receberam!

Foi um retiro cheio de muita esperança, muito carinho e muita paz!

Deixamo-vos o testemunho que recebemos neste encontro de casais.

Pegando nas palavras magníficas que recebemos do Frei Bento Domingues e do estudo que fizemos das escrituras, concluímos que:

Jesus Cristo fez acontecer o Amor, a Fé, a Confiança no Pai do Céu.

Nascia de novo sempre que meditava, recebia a energia do amor, no silêncio interior e recuperava forças, para levar aos outros irmãos a fonte da energia de Deus, o Amor incondicional que o Pai tem por nós.

Cumpria o grande dever de se sentar quando escutava as multidões, recebia o gás da vida através do Espírito Santo, que lhe dava força e coragem para o novo dia que recomeçava, ao pregar, ao curar, ao desafiar todos os que o questionavam.

E como pessoa Histórica que era, viveu a sua vida o máximo que pode, dando e recebendo, escutando e pregando e entregando-se por nós.

Morreu e Ressuscitou!

O Amor incondicional de Deus, invade o nosso coração e a nossa alma, dia-a-dia, hora a hora, minuto a minuto, segundo a segundo.

Devíamos...

- Ter um espaço de oração diário, um momento do nosso dia dedicado ao Pai.

A oração não é para informarmos Deus, mas para nos convertermos.

- Meditar em todas as nossas acções e atitudes.

A insistência na oração é muito importante para nós acordarmos para Deus.

- Perceber o quanto somos amados por Deus.

É urgente pararmos! E pensarmos no melhor de nós e no melhor de Deus.

- Ter consciência de nascermos de novo todos os dias, para um novo caminho a percorrer.

- Ter muita fé em nós próprios, e coragem para levarmos aos outros Cristo.

É fundamental rezar pelos outros, criar um clima de solidariedade entre nós.

- Agradecer por sermos uns filhos tão amados.

Por estarmos sempre no seu coração.

Por estarmos permanentemente inscritos no reino dos céus desde do dia do nosso nascimento.

- Pela Graça e Verdade do seu Amor, viver infinitamente dedicados a Cristo.

O retiro terminou no domingo com uma eucaristia fantástica, aprendemos que faz parte do Cristianismo a hospitalidade, Cristo recebe-nos na missa, na eucaristia. A razão da eucaristia é por nós e para nossa transformação, para sermos melhores cada dia.

Agradecemos ao Pai do Céu, a Frei Bento e a todos que contribuíram para que este retiro fosse tão importante na nossa vida de casal, pois sentimo-nos cada vez mais unidos e mais felizes.

Abraços e Sorrisos em Cristo.

PRÓXIMAS VISITAS DO SR

* **Maio 2008** – Região Centro Interior.

* **Outubro 2008** – Região Açores.

FORMAÇÃO 1

FÁTIMA, 24 A 27 DE ABRIL

MARIA DA GRAÇA E CARLOS DIAS

Foram também grandes e fecundos os momentos de oração: pessoal, em casal e na equipa.

A expectativa era grande. Sabíamos que não íamos para um retiro, com um esquema mais ou menos igual aos vários que temos feito, mas desconhecíamos qual a forma que assumiria.

Tratava-se de formação, a “Formação 1”. Ora o facto é que já há muito tempo nos considerávamos “formados”... e, segundo críamos, suficientemente rodados.

Mas também estávamos cientes de que, por isso mesmo, seria vantajoso dedicarmos algum tempo a um re-estudo dos princípios orientadores do Movimento, recordando ou reactivando os princípios, as raízes, os alicerces.

Uma breve conversa exploratória com o Frei Bernardo acabou por nos tirar as dúvidas que pudéssemos ainda ter, quanto às vantagens duma participação nesta iniciativa.

E assim partimos para Fátima, a meio da tarde de quinta-feira, 24 de Abril.

O hotel Avenida de Fátima, onde pousámos, está bem situado, perto de “tudo”, e revelou-se espaçoso, confortável e limpo - sem luxos mas com

abundância de espaços diferenciados para utilização. Embora com muitos hóspedes, conseguiu-se sempre beneficiar da intimidade necessária ao bom funcionamento das nossas actividades. As refeições, de serviço rápido e suficientemente bem confeccionadas, permitiram também que não se desperdiçasse tempo na sala de jantar.

Referidos estes aspectos - não despidiendos para o bom resultado do nosso trabalho - salientamos que tudo se efectuou de acordo com o programa definido, que foi rigorosamente cumprido, até em termos de horários. Podemos dizer, em síntese, e sem sombra de *humor*, que tudo decorreu sob o signo do “Big Ben”.

Programa rico e cheio, mas diversificado.

E só após o regresso a casa, no domingo à tarde, é que sentimos o cansaço inerente à continuada actividade, tanto mental como física, durante estes quase três dias inteiros. Salutar cansaço!

Após este preâmbulo, e entrando nos aspectos principais da “Formação”, gostaríamos de fazer, sintetizando,

uma mão quase cheia de apreciações a outras tantas circunstâncias, que contribuíram para o sucesso global do encontro.

1. Em primeiro lugar, uma referência ao esquema estudado para esta Formação, que consideramos perfeito. O tempo foi sempre bem aproveitado, intercalando-se as conferências com os momentos de oração ou recolhimento, de descontração, de reflexão, de trabalho efectivo, de pausa ou recreio. Nunca houve paragens ou tempos mortos, sentindo-se que o esquema foi pensado muito mais como um curso, uma reciclagem, uma “espevitadela”, do que como um retiro propriamente dito. Revelou um longo e sério trabalho de organização e montagem, que temos obrigação, e muito gosto, de salientar.

Parabéns, pois parece-nos que este é um bom método a ser seguido na caminhada cinquentenária das Equipas de Nossa Senhora. As conferências, ou “exposições” orais, enquadraram-se perfeitamente na excelência dos temas. Neste aspecto, também tudo se desenvolveu serenamente, mas com firmeza e convicção, mostrando-nos que, se estávamos ali, era mesmo para trabalhar a sério.

Para o trabalho propriamente dito, a constituição de equipas, ou pequenos grupos de trabalho, revelou-se também excelente, permitindo que, da inicial heterogeneidade, se fosse conseguindo funcionar, em pouco tempo, como um grupo coeso, de interesses comuns e de possível início duma boa amizade.

As actividades acessórias (melhor, complementares) que preencheram as noites de “Convívio” e de “Festa”, foram, com inteligência, incluídas no curriculum do curso, proporcionando exercício mental, discussão, espectáculo, alegria, descontração. Ninguém se esquecerá tão cedo das facécias protagonizadas.

2. Os temas de estudo, nos três dias, já foram acima abordados. Acrescentamos apenas que, sabiamente programados, foram também sabiamente expostos: Comunicação com Deus, Comunicação no Casal, Comunicação na Equipa.

Sábia foi também a confrontação, logo na noite da chegada, com a necessidade de boa gestão do tempo, por meio da oração de Michel Quoist “Tenho tempo, Senhor”, na excelente leitura da Tinucha. No fim, na Eucaristia de domingo, houve o balanço do trabalho feito, e o Compromisso, de cada um e de todos, para com a Equipa e o Movimento. E, claro, as palavras certas, responsáveis e optimistas do Frei Bernardo!

3. Foram também grandes e fecundos os momentos de oração: pessoal, em casal e na equipa. Apesar de, nesta, todos os seus elementos serem, de início, desconhecidos uns dos outros, houve momentos muito altos de partilha e oração, logo a partir das primeiras reuniões.

Podemos, até, acrescentar que se sentia quase palpavelmente a presença do Espírito Santo, a unir-nos numa fraternidade que só podia proceder do Pai.

4. Uma última palavra (“the last but not the least”) para a organização, assim como para a actuação de todos os responsáveis. **Impecável**, é talvez o termo possível, mas sempre insuficiente. É que tivemos plena consciência dum completo domínio da situação por parte deles, com tudo milimetricamente decidido e executado. A documentação, completa e bem apresentada, foi entregue sempre a tempo e horas. Nada faltou.

E também não poderá faltar aqui uma referência de “Excelente” aos

testemunhos dos casais orientadores, que tanto nos deram e tanto nos enriqueceram. Bem hajam, pela vossa competência e a vossa simpatia.

E, ainda, um especial e grande Obrigado - ninguém o estranhará, estamos certos! - com um louvor, também especial, ao entusiasmo do Frei Bernardo e à sua doação à causa da luta por um Mundo Novo, através do quanto tem ajudado os casais portugueses.

Porto, 1 de Maio de 2008.

FORMAÇÃO 1

na Madeira

24 A 27 DE ABRIL 2008

ISABEL E JOÃO FERREIRA

Foi importante a revisitação de conceitos aprendidos há vários anos, hoje numa perspectiva diferente.

A aproveitar o fim-de-semana prolongado, a Região da Madeira organizou uma sessão de Formação I para casais com mais de 10 anos de equipa, para a qual o casal regional convidou a Teresa e o Eurico Ferreira, que nos desafiaram a, mais uma vez, fazer equipa com eles.

Assim, a 24 de Abril, depois das aulas da Teresa, lá partimos os 4 para a “Pérola do Atlântico”.

No aeroporto, estavam à nossa espera o casal Moniz e o João Rodrigues. Seguimos imediatamente para o centro de férias do Inatel no Santo da Serra, onde ia decorrer a formação. Começámos por conhecer os casais que constituíam a equipa formadora por parte da Madeira: João e Odília Rodrigues, Teresa e Gil Moniz, Dulce e Mário Nunes e Eva Maria e José Fernandes Neves; também fazia



parte da equipa formadora o Padre Afonso Rodrigues, que não pôde estar presente todo o tempo devido às suas actividades paroquiais. (Curiosamente, o Padre Afonso lembrava-se de nós, pois uma noite, ainda no tempo em que estava no Seminário dos Olivais, foi connosco e com o Padre Janela a uma reunião de equipa para conhecer o Movimento.)

Logo a seguir, começaram a chegar os casais formandos.

Eram 20 casais e uma viúva, um grupo muito interessado e muito participativo.

O Padre Afonso apresentou o tema “A comunicação com Deus” e presidiu às celebrações eucarísticas de sexta-feira e de sábado, para o que fazia diariamente cerca de 90 km de Porto Moniz, onde é pároco, até ao Santo da Serra, e outros tantos de regresso a casa. A missa de domingo foi

presidida pelo Cónego José Manuel de Freitas, outro apaixonado pelas Equipas de Nossa Senhora.

A Teresa e o Eurico falaram sobre “A comunicação em casal”, numa exposição muito clara e escutada por todos com muita atenção e interesse.

A nós, além das orações da manhã, coube-nos “A comunicação em equipa”, a que se acrescentou “e no Movimento”, o que serviu de pretexto para darmos uma panorâmica do Movimento em Portugal e no mundo, visto o casal regional ter referido a conveniência de proporcionarmos uma visão do Movimento a nível mais alargado.

Na noite de sexta-feira, depois do terço, houve uma “Via Lucis” no jardim do Inatel, o que foi uma experiência muito forte. Seguiu-se a noite de adoração, bem participada, de modo que o Santíssimo nunca ficou

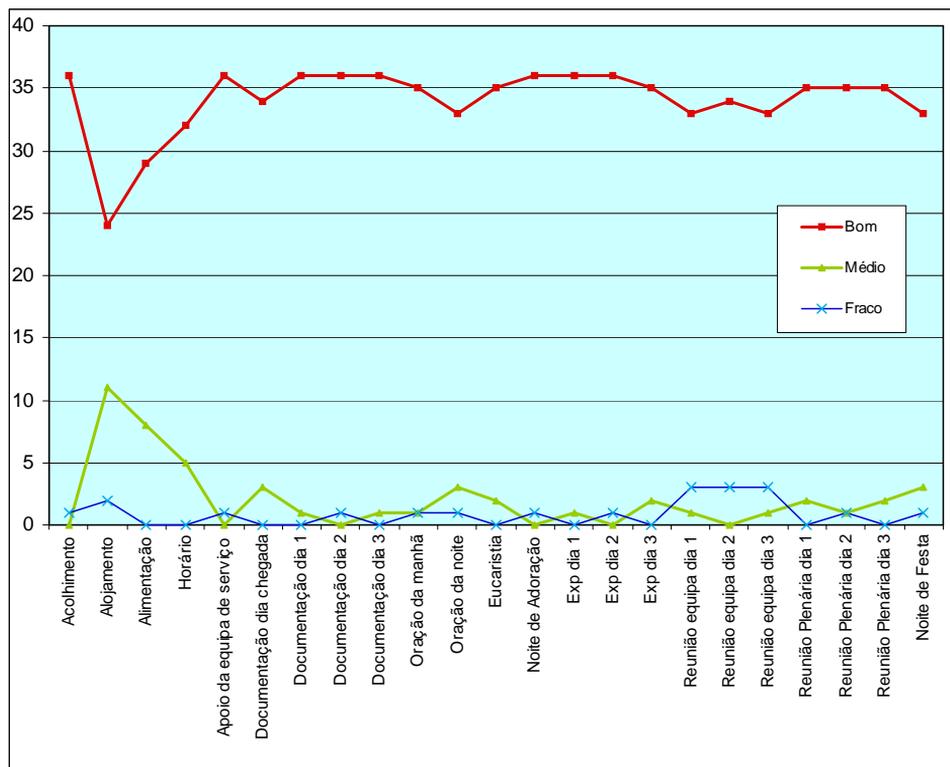
desacompanhado ao longo de toda a noite.

Quanto à noite de festa, no sábado, foi muito divertida, mas, como é óbvio, não podemos dizer mais!

No fórum houve testemunhos que evidenciaram a importância desta Formação. Foi importante a reavaliação de conceitos aprendidos há vários anos, hoje numa perspectiva diferente. Das mensagens que a equipa formadora procurou fazer passar, obtivemos feedback em expressões que garantiram a importância dos temas abordados. Falou-se, por exemplo, de uma outra visão da Par-

tilha que pode levar a melhorar a própria reunião, da experiência muito positiva de um dever de se sentir orientado pelas pistas fornecidas e da necessidade de saber educar a vontade para a perseverança na oração. Houve ainda quem tivesse referido que, à partida, o tempo previsto para a Formação parecia demasiado, mas que, afinal, ficou a sensação de que tinha sido pouco.

A impressão que nos ficou foi a de muito agrado e proveito por parte de todos os participantes, de resto confirmada pela apreciação feita pelos “formandos” no questionário de avaliação.



Infelizmente, devido aos trabalhos profissionais que nos esperavam em Lisboa, não pudemos prolongar a estadia por mais um par de dias. Consternados com o facto, aprovei-

oportunidades para nos darem uma pequeníssima amostra das belezas locais: no sábado de manhã leva-

ram-nos a um local lindíssimo, a que chamam o Jardim do Governo; é um parque muito grande, cheio de árvores e flores e com alguns animais. À tarde levaram-nos ao Pico do Areiro, onde não faltou a prova da poncha. Resultado: ficámos todos com vontade de voltar e explorar um território tão bonito e tão variado.



tando o tempo da reflexão em casal e do dever de se sentar, os casais madeirenses da equipa formadora resolveram proporcionar-nos duas

da Formação I que levámos para a Madeira foi passada para boas mãos e se manterá acesa (vê-se mesmo que estamos em ano de Jogos Olímpicos!).

PRÓXIMAS CARTAS

* **1 Setembro 2008** – Carta de início de ano do SR (envio do Tema do Ano sobre o Padre Caffarel).

* **Novembro/Dezembro 2008** – Advento.



*Partiram
para
o Pai*

“Quem me segue não
andaré nas trevas,
mas terá a luz da vida.”

Jo 8, 12b

António Martins Lima

Equipa Santarém 4

João Barreiros

Equipa Santarém 4